

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 022/2016**

3 **DATA: 21 de setembro de 2016.**

---

4 Aos vinte um dias do mês de setembro de dois mil e dezesseis, às 18h30min, no  
5 Auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul,  
6 situado na Praça Marechal Deodoro, 101, nesta Capital, reuniu-se, em sessão  
7 extraordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre –  
8 CMS/POA. **Abertura: A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
9 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Boa noite a todos e  
10 a todas. Eu gostaria de saber se mais algum candidato chegou neste íterim. Não?  
11 Tem como a Coordenação, organização da assembleia, diminuir um pouco a luz?  
12 Porque a gente não enxerga quem está na plateia, porque o sol... É um sol que vem  
13 nos olhos. (Risos da plenária). Então, por favor, se puder diminuir a intensidade da luz.  
14 Eu, Mirtha da Rosa Zenker, Coordenadora deste Conselho, no uso das atribuições que  
15 me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei Complementar nº  
16 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de  
17 Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro  
18 aberta a sessão extraordinária do Plenário do Conselho municipal de Saúde de Porto  
19 Alegre no dia 21 de setembro de 2016. **Faltas Justificadas:** 1) Nesioli dos Santos.  
20 **Conselheiros Titulares:** 1) Adriane da Silva, 2) Ana Paula de Lima, 3) Antônio  
21 Augusto Oleinik Garbin, 4) Darci Antônio Santos de Lima, 5) Djanira Corrêa da  
22 Conceição, 6) Eduardo Karolczak, 7) Fernando Ritter, 8) Gilmar Campos, 9) Ireno de  
23 Farias, 10) Jandira Roehrs Santana, 11) Jairo Francisco Tessari, 12) João Alne  
24 Schamann Farias, 13) Loreni Lucas, 14) Luís Antônio Mattia, 15) Márcia Maria Teixeira  
25 Ferreira, 16) Margarida dos Santos Gonçalves, 17) Maria Angélica Mello Machado, 18)  
26 Maria Leticia de Oliveira Garcia, 19) Mirtha da Rosa Zenker, 20) Márcio Eduardo de  
27 Brito, 21) Paulo Goulart dos Santos, 22) Rejane Cerqueira Barbosa da Fontoura, 23)  
28 Rosemari Souza Rodrigues, 24) Salete Camerini. **Conselheiros Suplentes:** 1) Denise  
29 da Silva Teixeira, 2) José Hélio Costalunga. Agradecemos a presença de todos e  
30 lamentamos as ausências dos candidatos a Prefeito que não estão até este momento.  
31 Então, a pauta de hoje é **Discussão das propostas para a área da saúde com os**  
32 **candidatos a prefeito de Porto Alegre.** A metodologia será a seguinte: cada  
33 candidato presente terá 10 minutos para apresentar suas propostas para a área de  
34 saúde, como subsídio este Conselho enviou 11 blocos de questões elaboradas de  
35 forma coletiva, que tratam dos assuntos discutidos nas plenárias e nas comissões. A  
36 ordem de apresentação era por sorteio. Desde agora até 5 minutos após a última  
37 apresentação a mesa estará recebendo questionamentos específicos sobre o tema  
38 saúde. Teremos dois integrantes deste Conselho... Onde estão o Brígido e a Jandira?  
39 O Brígido está lá e a Jandira está aqui, que irão recolher as perguntas. E vai ter mais  
40 integrantes do Conselho que irão sistematizar para encaminhar para os candidatos que  
41 serão sorteados a responder, dando oportunidade de voz e tempo igual para todos, que  
42 serão de 3 minutos para cada bloco de respostas. Haverá 2 blocos de perguntas,  
43 portanto, dois sorteios distintos. Serão desconsideradas as perguntas repetidas, fora do  
44 tema, que contenham ofensas aos candidatos e não vamos receber perguntas  
45 direcionadas nominalmente aos candidatos. Para tanto, cada um terá 4 minutos, com  
46 ordem de fala definida por sorteio. Para considerações finais, então, o quarto bloco.  
47 Solicitamos aos presentes o máximo de silêncio durante as apresentações para que  
48 todos possam aproveitar este momento democrático. Também comunicamos a todos  
49 que a plenária está sendo filmada. Por favor, o candidato João Carlos Rodrigues, por  
50 favor, que venha a mesa... Ah, já está. Então, sejam bem-vindos na plenária do  
51 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. Então, eu vou realizar o sorteio de cada  
52 um dos candidatos. Cada vez que um terminar de falar vou pegar mais um sorteio.  
53 Assim, o Secretário da Saúde Fernando Ritter sempre se faz presente nas plenárias do  
54 Conselho Municipal de Saúde, fazendo-se presente também na mesa desta plenária.

55 Então, foi consenso pelos candidatos e assessores de candidatos que vai ser sorteado  
56 com 7 candidatos que confirmaram a presença. O Candidato Melo encaminhou um e-  
57 mail hoje agradecendo o convite para o Conselho Municipal de Saúde, dizendo-se  
58 impossibilitado de comparecer nesta plenária e dizendo que já fez a sua fala no  
59 Conselho Regional de Medicina. (Manifestações e vaias da plenária). O candidato  
60 Maurício Dziedricki não respondeu, não confirmou a presença. (Manifestações da  
61 plenária: “Não vai ter voto!”)... Por favor! Os demais candidatos que não se fizeram  
62 presentes até agora confirmaram. Por isso que vai ser sorteado com 7 candidatos que  
63 confirmaram a presença. O primeiro eu já peguei, até posso balançar de novo. Vou  
64 pegar o primeiro que vai responder o bloco das 11 perguntas que nós enviamos, que  
65 foi construído com todos os conselheiros e as comissões do Conselho Municipal de  
66 Saúde. Isto foi uma construção de todo o Conselho Municipal de Saúde. Então, agora,  
67 para abrir os 10 minutos, por favor, o Fábio Ostermann. Contando o início dos 10  
68 minutos. **O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido Social Liberal:** Hoje está um  
69 clima um pouquinho mais calmo e amigável do que a última vez que estivemos aqui,  
70 que foi o debate do SIMPA. Eu queria começar, portanto, saudando a todos os  
71 conselheiros, profissionais da saúde, comunidade porto-alegrense interessada nas  
72 melhorias da comissão de saúde. Não é novidade para ninguém que a saúde de Porto  
73 Alegre vive uma situação bastante precária. Eu acho que nem vale a pena eu gastar o  
74 tempo de vocês comentando, tecendo mais comentários sobre isso. Eu acho que a  
75 grande questão que se coloca e as grandes questões foram colocadas neste  
76 questionário, que eu tive a oportunidade de ler, sobre o qual vale mais a pena eu ir  
77 pontuando ao longo do meu tempo. Só para dar uma contextualizada, eu vinha  
78 conversando com um conselheiro antes de entrar aqui sobre o fato de que temos uma  
79 situação fática que nos limita dentro do mundo real, dentro do mundo dos desejos,  
80 mundo dos sonhos, mundo das promessas. Eu acho que é a partir dessa situação que  
81 nós devemos trabalhar. O orçamento da Prefeitura, apesar de ser um orçamento  
82 bastante amplo, o orçamento de 6,6 bilhões, aproximadamente, no ano de 2016 e de  
83 6,9 bilhões para o ano de 2017, ele traz uma série de limitações, como pagamento de  
84 dívidas, contas previdenciárias, investimento em saúde, enfim, a gente não pode  
85 investir tudo no orçamento da Saúde, todo o orçamento do Município, que, obviamente,  
86 seria um desgaste; mas acaba sempre faltando o dinheiro porque basicamente a  
87 demanda por saúde é evidentemente uma demanda ilimitada, especialmente a  
88 demanda pela saúde gratuita. Eu sei que a função primordial deste Conselho é como  
89 supervisora, fiscalizadora e contribuidora para o desenvolvimento do SUS na nossa  
90 Cidade, mas eu acho que hoje esta situação é um cenário de cobertor curto frente ao  
91 qual nos defrontamos e nos serve também de incentivo para discutirmos a própria  
92 fórmula do SUS no Brasil e na nossa cidade. Para o lançamento de 2017,  
93 especificamente, dado o fato de que o governo federal está tendo que tomar medidas  
94 drásticas para conter o déficit e o descontrole fiscal que nos foi imposto pelo governo  
95 que, infelizmente, teve seu fim há cerca de um mês atrás, para pelo menos estancar  
96 esta sangria de gastos desenfreios, de gastos irresponsáveis das mais variadas  
97 áreas. E vejam bem, eu não sou contrário a gastos públicos na saúde, inclusive  
98 gostaria de aumentar os gastos públicos na saúde, mas a gente precisa em primeiro  
99 lugar entender que para aumentar os gastos na saúde a gente precisa cortar em outras  
100 áreas. A gente não pode ter saúde, educação, segurança gratuita e querer ter também  
101 Cultura, uma estrutura como a Secretaria de Cultura tem ou de âmbito Federal, a  
102 estrutura que o Ministério da Cultura tem e que foi alvo de uma grita intensa quando  
103 houve a menção de realocar as questões do Ministério da Cultura sobre o guarda-  
104 chuva da educação. A gente precisa entender que o orçamento é limitado pela  
105 realidade e pela capacidade dos trabalhadores brasileiros em produzir em riquezas  
106 para depois serem tributadas para o Estado e Porto Alegre. Obviamente, não pode  
107 fugir desta regra. Nós temos um orçamento limitado, a gente tem necessidades,

108 desejos, vontades praticamente ilimitados, mas a gente precisa fazer escolhas e como  
109 sociedade política nós também precisamos fazer escolhas. Cada real gasto, por  
110 exemplo, na manutenção de uma casa cultural, que não é exatamente muito  
111 frequentada pela população de Porto Alegre, é R\$ 1,00 a menos para postos de saúde,  
112 cada real gasto a mais com supostos direitos de animais é R\$ 1,00 a menos para as  
113 escolas das nossas crianças. A conta não fecha se nós quisermos efetivamente gastar,  
114 contudo, os recursos são escassos, são ilimitados e a gente precisa se incomodar,  
115 precisa entender esta realidade. Aliás, a gente não pode se acomodar, mas a gente  
116 precisa entender que esta é a realidade fática. Fala-se muito na questão da corrupção,  
117 mas a questão é: quanto mais poder tiver nas mãos da classe política maior vai ser o  
118 grau de punção, quanto mais poder for dado ao legislador, ao gestor de políticas  
119 públicas, ao supervisor, fiscalizador, maior será o grau de corrupção. A gente precisa  
120 ver urgentemente e reduzir o tamanho do Estado, a abrangência do Estado sobre a  
121 sociedade, porque se tiver corrupção será corrupção privada e a corrupção privada na  
122 iniciativa privada é submetida à concorrência, onde existem mecanismos muito mais  
123 eficientes para lidar com esta corrupção, porque em uma empresa privada quando há  
124 corrupção quem perde dinheiro é o dono da empresa. (Manifestações da plenária fora  
125 do microfone). A Gerdau é um bom caso, mas quando está inserido em um sistema  
126 sem concorrência... (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu vou focar no  
127 tema antes de acabar abrindo muitas portas. Enfim, eu sou favorável sim que a  
128 Prefeitura busque alternativas de financiamento para saúde alternativas de melhoria da  
129 gestão. Então, por isso que eu também sou favorável à ampliação de convênios já  
130 existentes na Prefeitura. Tem hospitais em unidades básicas de saúde que têm  
131 demonstrado formas eficientes e qualitativas de prestar o serviço de saúde. Eu sei que  
132 tem gente que não gosta, mas, enfim, eu acho que dado este cenário... (Manifestações  
133 da plenária fora do microfone). O exemplo da Restinga é um exemplo interessante. **A**  
134 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**  
135 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal, não pode ter questionamento da  
136 plateia, as perguntas são por escrito. **O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido**  
137 **Social Liberal:** O fato é que a gente não pode ficar limitado às velhas formas, às  
138 mesmas velhas ideias, a gente precisa partir para menos alternativas de fazer mais  
139 com menos. E da forma como está estabelecida a lógica de gestar a saúde pública em  
140 Porto Alegre eu acho que a gente tem poucas maneiras de se concretizar isso. Enfim,  
141 vou deixar um pouco para as perguntas, para que a gente possa ter um debate mais  
142 produtivo aqui. Antes, para fins de introdução, a minha forma de ver a saúde acho que  
143 já foi o suficiente aqui. Obrigado. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**  
144 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:**  
145 Obrigada, Fábio, do PSL. O próximo sorteio é para o Marcelo Chiodo, que não está  
146 presente. Luciana Genro, por favor. Luciana Genro, do PSOL. **A SRA. LUCIANA**  
147 **GENRO – PSOL – Partido Socialismo e Liberdade:** Boa tarde, boa noite a todos e  
148 todas. Quero agradecer ao convite de hoje ao Conselho da Saúde, que é um fórum  
149 fundamental para que possamos construir uma política de saúde para Porto Alegre.  
150 Quero agradecer a presença do Roberto Robaina, meu coordenador de campanha.  
151 Também ao candidato a vereador, o Doutor Marcelo Rocha, que é médico aqui  
152 também, coordenou a realização do nosso programa de governo e é por aí que eu  
153 começo, nós nos dedicamos com muito afincado à discussão de um programa de  
154 governo, um programa que foi seriamente discutido com especialistas, com médicos,  
155 com enfermeiros, com técnicos, com trabalhadores da Saúde, agentes de saúde e nas  
156 outras áreas com os mais diversos profissionais, com o povo, com a população de  
157 Porto Alegre. Criamos uma plataforma de internet onde as pessoas poderão participar  
158 para colocar as suas ideias, as suas propostas. Deu em torno de quase 200 páginas, é  
159 muito consistente e as opiniões que eu vou dar aqui foram construídas no âmbito dessa  
160 discussão, estão aqui registradas pelo nosso programa de governo. Eu vou entregar

161 esta cópia aqui para a Presidência do Conselho, está à disposição também na internet,  
162 no nosso link do programa, que está no meu site [lucianagenro.com.br](http://lucianagenro.com.br). Então, não se  
163 trata aqui de opiniões de ocasião construídas a partir das preocupações que vocês  
164 manifestaram no texto que vocês nos passaram, mas sim propostas que foram  
165 realmente construídas e que é o compromisso que estamos assumindo na gestão da  
166 saúde de Porto Alegre. E o primeiro compromisso que nós assumimos é a luta em  
167 defesa do SUS, porque nós sabemos que o SUS está seriamente ameaçado pelas  
168 políticas do Governo Federal, políticas que já vinham sendo desenvolvidas pelo  
169 Governo Dilma, que já vinha reduzindo os investimentos, os gastos com a saúde do  
170 país, mas que aglutinaram de uma forma brutal com a posse do Presidente ilegítimo  
171 Michel Temer, um governo que tem como intenção declarada destruir o sistema público  
172 de saúde. Isso é muito grave e nós queremos, portanto, a partir de Porto Alegre,  
173 construir uma resistência a este processo de destruição do SUS. A PEC que propõe a  
174 limitação de gastos para saúde, para educação, para um conjunto de gastos do  
175 governo por 20 anos é absolutamente inaceitável e nós vamos precisar mobilizar todas  
176 as forças de Porto Alegre e buscar aliados em todos os espaços possíveis para impedir  
177 que esta PEC seja aprovada. E se ela for aprovada para impedir que ela seja de fato  
178 executada, que o Governo Temer consiga o seu intento de privatizar a saúde no país.  
179 Nós sabemos que esta é a intenção deste governo que tem relações intrínsecas e  
180 profundas com os planos de saúde, com as empresas da área de saúde e tem,  
181 portanto esta decisão tomada que nós precisamos impedir que seja executada. E eu  
182 acredito que nós podemos, nós podemos impedir, porque existe a militância em favor  
183 do SUS muito forte, nós temos vocês que estão aqui, hoje o próprio Conselho, que é  
184 uma parte fundamental para mobilizar esta militância a partir de uma Prefeitura que  
185 tenha como força política a decisão política de enfrentar este processo de destruição  
186 do SUS. É fundamental para que nós possamos ser vitoriosos e ganhar o apoio da  
187 população para esta luta que é possível ganhar. O segundo aspecto que me parece  
188 fundamental é dizer que a saúde de Porto Alegre vai mal, a saúde em Porto Alegre vai  
189 mal e nós precisamos discutir a implantação das políticas de saúde de Porto Alegre.  
190 Nós precisamos, portanto, que as decisões das conferências municipais sejam de fato  
191 implantadas e que na prática não são. As conferências fazem debates, produzem  
192 propostas, mas essas propostas não se realizam na prática da implantação das  
193 políticas públicas. Nós queremos propor ao Conselho uma nova conferência de saúde  
194 em 2017, onde nós possamos rediscutir as políticas da saúde e de fato implementá-las  
195 em conjunto com o Conselho. E esta é uma questão fundamental no nosso governo,  
196 nós não queremos que seja um governo de loteamento partidário. Nós não queremos  
197 que seja um governo de feudalização de políticos. Não entregaremos a Secretaria da  
198 Saúde para nenhum partido, a Secretaria de Saúde será entregue para aqueles que  
199 constroem a saúde de Porto Alegre, para os usuários, para os trabalhadores do SUS,  
200 porque são a esses que deve pertencer a Secretaria de Saúde. Nós temos uma  
201 proposta muito concreta no sentido de cortar 70% dos cargos de confiança em Porto  
202 Alegre, isso significa acabar com este loteamento partidário, acabar com esta  
203 feudalização e fazer políticas transversais dentro da Prefeitura. As políticas de saúde  
204 têm que dialogar com a educação, com a assistência social, tem que dialogar com a  
205 segurança pública, tem que dialogar com os direitos humanos, tem que dialogar com o  
206 conjunto das políticas que são implementadas pela Prefeitura e para isto não é possível  
207 ter feudos na secretaria. É preciso que as secretarias trabalhem de forma transversal e  
208 harmônica na implantação das políticas. Outro ponto fundamental que eu quero frisar é  
209 a necessidade de nós darmos muita ênfase para a atenção básica. É preciso ampliar a  
210 cobertura do programa Estratégia de Saúde da Família. Nós estamos perdendo, apesar  
211 do problema de subfinanciamento, que é uma realidade concreta do governo federal,  
212 alguma defasagem dos recursos que são repassados às prefeituras, tanto em termos  
213 de valores dos procedimentos comuns de atualização de seus valores, mas nós ainda

214 assim, mesmo com essa defasagem é essa luta que nós temos que travar para a  
215 atualização dos valores. É preciso saber que Porto Alegre perde cerca de 1 milhão por  
216 ano por não ter as equipes completas de Estratégia de Saúde da Família. Então, nós  
217 queremos assumir o compromisso de completar todas as equipes e de atingir as 300  
218 equipes que este governo que vai findar agora, depois de 2 anos, não atingiu, apesar  
219 de ter se comprometido que iria atingir. Nós queremos fazer a cobertura 100% das  
220 estratégias de saúde da família como Florianópolis tem, e acreditamos que isso é  
221 possível. Se uma cidade como Florianópolis pode ter 100% não é possível que Porto  
222 Alegre tenha apenas 44%. Então, investir na contratação de mais médicos, de mais  
223 agentes de saúde, de mais enfermeiros e mais técnicos é uma necessidade. Nós  
224 sabemos que o IMESF não é o modelo que nós queremos e queremos discutir essa  
225 situação dos trabalhadores do IMESF. Sabemos que não é possível acabar com o  
226 IMESF da noite para o dia, não é possível mudar a forma de contratação de todo esse  
227 contingente de trabalhadores de saúde que o IMESF hoje contrata. Nós temos a lei de  
228 responsabilidade fiscal, contra qual nós temos que lutar com todas as nossas forças e  
229 que limita de forma brutal a contratação de servidores públicos. Isso é um problema  
230 grave, porque as terceirizações que são nefastas para o serviço público, infelizmente,  
231 não poderão ser todas revertidas. Entretanto, nós precisamos qualificar o serviço  
232 prestado e fiscalizar a prestação dos serviços, mas para isso é preciso implementar os  
233 quadros técnicos da Prefeitura, é preciso sim mais recursos públicos e nós faremos.  
234 Vamos contratar mais servidores públicos com a certeza de que são fundamentais para  
235 garantir o bom funcionamento dos interesses públicos em Porto Alegre. (Sinalização de  
236 tempo). Bem, eu quero falar também dos medicamentos, porque é preciso que  
237 enfermeiros de fato façam o seu trabalho de enfermagem e os farmacêuticos façam a  
238 dispensação de medicamentos. Essa realidade que nós passamos em Porto Alegre  
239 não pode se repetir. É preciso também garantir medicamentos para os usuários do  
240 SUS e para isso nós podemos baratear a compra de medicamentos fazendo com que  
241 Porto Alegre participe do consórcio da GRANPAL, da qual ela é sócia, mas não  
242 participa para fazer a compra de medicamentos. É algo totalmente incompreensível. A  
243 GRANPAL consegue comprar medicamentos muito mais baratos em seu consórcio de  
244 Porto Alegre, mas não faz. Assim como também ações mais transparentes para  
245 garantir medicamentos para todos aqueles que necessitam. Eu volto a abordar outros  
246 temas depois, na hora das perguntas. Muito obrigada. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**  
247 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
248 **Coordenadora CMS/POA:** Obrigada, Luciana Genro. Agora o sorteio do próximo  
249 candidato. Júlio Flores não se encontra ainda. João Carlos Rodrigues. Dez minutos,  
250 aviso faltando 1 minuto e 10 segundos para a conclusão. **O SR. JOÃO CARLOS**  
251 **RODRIGUES – PMN – Partido da Mobilização Nacional:** Primeiramente, boa noite a  
252 todos. Obrigado pela oportunidade de estar aqui presente em uma área tão importante  
253 que é a saúde das pessoas de Porto Alegre. Eu confesso que li de forma muito  
254 superficial, até pela questão de tempo, mas vejo que tem muita coisa dentro do nosso  
255 plano de governo que contempla o que vocês aqui propõe. Eu quero ser muito  
256 específico, muito direto e objetivo. Neste sentido eu acho que é muito importante e eu  
257 tenho na minha concepção que saúde não é gasto, é investimento, não é gasto investir  
258 na saúde das pessoas. (Aplausos da plenária). Existe dinheiro para todas as coisas e  
259 porque que para investir na vida das pessoas, na saúde das pessoas que é o mais  
260 importante não existe recursos? Não existe por uma questão muito básica, é muito  
261 simples, é a corrupção, a falta de gestão, a falta de comunicação daquele que deveria  
262 fazer um serviço de qualidade junto aos senhores e senhoras, que estão muitas vezes  
263 indicados pelo partido político e que não tem a menor competência e capacidade de  
264 prestar o trabalho. Quem deveria estar à frente da secretaria são servidores públicos  
265 daquela área correspondente, para prestar um serviço de primeira qualidade ao  
266 cidadão de Porto Alegre. Este é o meu entendimento. A privatização, se sou contra ou

267 a favor, eu nem entro muito no mérito, eu acho que ela é boa quando é boa para todos  
268 os lados. Quando ela é ruim e prejudica o trabalho dos servidores, a população de uma  
269 cidade, ela não é boa, ela tem que ser revista. Então, é isso que nós pensamos, nós  
270 temos como objetivo a manutenção dos CAPS que é um trabalho interessante dentro  
271 de Porto Alegre. E junto a ele agregar outros valores, conceitos de recuperação social,  
272 que nós teremos no nosso projeto de governo, que é dar oportunidade às famílias que  
273 estão hoje jogadas nas ruas, de terem a oportunidade de serem reintegrados na  
274 sociedade de uma forma mais ampla e mais objetiva e não apenas como um modelo  
275 de política, apenas para angariar votos ou para chegar ao poder. Não é esse nosso  
276 objetivo eu tenho dito, se a gente conseguir colocar o nosso projeto de governo, não  
277 apenas através da nossa possível ida ao segundo turno, mas quem quer que venha a  
278 liderar a cidade de Porto Alegre nos próximos 4 anos que possa utilizar algo para o uso  
279 desta cidade, para o benefício das pessoas, em especial na questão da saúde, que é  
280 preocupante, alarmante. Temos também outro fator muito importante que vejo  
281 discutirem muito nas candidaturas, que é a questão do idoso, uma vez que hoje Porto  
282 Alegre tem um número alarmante de idosos e que não tem tratamento na saúde de  
283 forma respeitosa. Eu soube de uma senhora depois de falecida que foi chamada para  
284 um atendimento em uma especialidade, mas já estava morta, não tinha mais o que  
285 fazer. (Manifestações da plenária fora do microfone). Então, é isso que nós  
286 precisamos, é reavaliar. Quando eu li sobre o Conselho neste documento uma coisa  
287 que me chamou muito atenção, que me deixou muito feliz, é o que precisa um gestor  
288 público, precisa ter simplicidade e humildade de entender que ele não é dono da  
289 verdade, que ele não conhece tudo e que ele não senta no gabinete para ser o piloto  
290 da cidade ou se apoderar da secretaria e fazer o que bem quiser, isso não existe. O  
291 Conselho é para ser aconselhado, é para ouvir os conselhos e junto com os conselhos  
292 administrarem a cidade para o bem das pessoas que lá residem. É dessa forma que  
293 nós temos nosso projeto de governo. Não estou aqui apenas usando as palavras, é o  
294 nosso plano de governo, é para trabalhar de acordo, em parceria com as entidades de  
295 classe e com os conselhos, inclusive, através de uma ouvidoria pública que nós  
296 estamos criando dentro dos projetos, para dar espaço dos conselhos virem a dialogar  
297 conosco e nos ajudar a encaminhar os problemas da cidade de Porto Alegre. Não só a  
298 questão da saúde, mas da educação, da segurança e tantas outras. A redução do  
299 número de secretarias que nós propomos, a redução do número de CCs vai mudar  
300 inclusive o aporte financeiro, para investir no Médico Amigo da Criança, que vai  
301 desafogar as emergências dos hospitais. Está no nosso plano de governo o médico  
302 dentista voltando, sendo integrado de novo nas escolas públicas da cidade de Porto  
303 Alegre, cuidando as crianças de 6 a 14 anos. Isso também de certa forma vai  
304 desafogar os postos de saúde e os hospitais da cidade. Então, temos que criar  
305 mecanismos para que as coisas possam acontecer e acontecer de forma que venha a  
306 beneficiar a vida das pessoas em Porto Alegre, com a participação do servidor público  
307 e daqueles que realmente entendem esse mecanismo, esses serviços. E eu digo, volto  
308 a reiterar aqui, se eu for eleito sonho em ser eleito e governar a cidade de Porto Alegre,  
309 de administrar a cidade de Porto Alegre com a ajuda dos servidores desta capital,  
310 trazendo para secretários, para diretores gerais, pessoas concursados que já  
311 conhecem o sistema como funciona, e vai nos ajudar a prestar um serviço de qualidade  
312 ao cidadão de Porto Alegre. Eu acho que isso é o mais importante. O nosso projeto  
313 contempla, por exemplo, e eu vejo aqui a preocupação dos senhores, até já me  
314 aconselhando com vocês aqui, a criação de um centro especializado para atendimento  
315 à saúde do idoso, com todas as especialidades. O idoso precisa sair das filas, precisa  
316 sair das ruas. Esses dias vi uma senhora de quase 80 anos na fila de um posto de  
317 saúde, esperando às 4 horas da manhã, e resultado, ela não conseguiu ficha para o  
318 atendimento da especialidade que ela precisava. Isso é desumano. Onde está o  
319 Prefeito? Onde está o Secretário de Saúde? Onde está o diretor de saúde? Onde estão

320 as pessoas que deveriam se preocupar e não se preocupam? Aí em época de eleição  
321 vem dizer que está tudo bem, que está tudo muito bem. Está tudo muito bem uma  
322 pinoia, porque para ir para França à custa do porto-alegrense é muito bom, mas fazer o  
323 seu dever de casa não se vê. Nesta época de eleição começam as obras, como se o  
324 povo todo fosse bobo, como se nós fossemos um bando de bobos que não sabemos  
325 de nada, somos alienados e que vamos fazer vistas grossas, vamos continuar  
326 elegendo essas pessoas para novamente deixar a nossa cidade cada vez mais  
327 sucateada. E a culpa não é de quem está no poder, a culpa é nossa através do  
328 dedinho maldoso que continua votando naqueles que não representam os nossos  
329 interesses e os anseios da população de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do  
330 Brasil. Tem corruptos que continuam se elegendo, tem malandro que continua na  
331 política porque tem quem os eleja. É o povo porto-alegrense, é o povo gaúcho, o povo  
332 brasileiro, nós somos os culpados, porque nós apontamos o erro, mas esquecemos  
333 que tem três dedos apontando para nós, nós somos três vezes piores do que eles. O  
334 que me preocupa não é o barulho dos maus, mas sim o silêncio dos bons! Estamos  
335 sendo tomados, tomados pela malandragem, pelos vigaristas e pela corrupção dos  
336 ditos partidos grandes e de grande só em atos de corrupção, porque estão acabando  
337 com o Brasil. E às vezes eu fico triste, e até lamento. Esses dias um senhor falou  
338 comigo, falando que eu era de um partido pequeno, de pouca expressão. E eu fiz a  
339 pergunta – o que importa ao senhor é o João o PMN? Não é o PMN quem vai governar  
340 o senhor, quem vai administrar é o João Carlos Rodrigues, que vai administrar com o  
341 seu administrativo, para tal é isso que tem que ser avaliado, não é a pessoa do partido  
342 que deve ser avaliado, é a pessoa. Talvez o PMN seja um partido sem muita estrutura  
343 e sem logística, mas não é ele quem vai administrar a cidade de Porto Alegre, quem vai  
344 administrar é quem vos fala no momento: João Carlos Rodrigues. Só que as pessoas  
345 precisam começar a entender, o dia que as pessoas entenderem que, na verdade,  
346 eleger um homem ou uma mulher, não um partido político, ou uma grande coligação,  
347 ou uma campanha luxuosa com muitas mentiras e atrativos, até mesmo com questões  
348 cinematográficas, nós vamos começar realmente a escolher pessoas que cansaram da  
349 mesmice e cansaram da discussão, que cansaram do descaso em relação à saúde, à  
350 educação, vão realmente fazer a diferença. E eu quero fazer a diferença. Eu não  
351 precisaria estar aqui hoje como candidato a prefeito, mas eu achei que seria covardia  
352 da minha parte me acovardar e ficar sentado dentro da minha empresa pensando  
353 apenas comigo e com os meus filhos, não, eu tenho que me preocupar com a minha  
354 cidade, com meu estado e com meu país. Eu não posso mais ficar calado e muito  
355 menos ficar amordaçado, isso eu não vou fazer e acho que ninguém deveria fazer,  
356 independente de partido político nós precisamos eleger homens comprometidos com  
357 uma boa política em benefício da cidade de Porto Alegre, em benefício do Estado do  
358 Rio Grande do Sul, em benefício do Brasil. Eu já dei três eixos aqui da minha  
359 proposição para a questão da Saúde e tem tantos outros que estão lá no nosso plano  
360 de governo. Acessem o (Inaudível) e vejam o que eu estou falando, eu não faço  
361 discurso de ocasião, mas o discurso daquilo que eu construí a 60, 90 dias atrás, com  
362 médicos, com a Doutora Elizabeth, que será a nossa Prefeita de Guaíba, se Deus  
363 quiser, e tenho certeza que vai ser, porque é uma mulher de fibra, uma médica  
364 batalhadora, lutadora, assim como os senhores que estão aqui e estão cansados desta  
365 politicagem que toma conta de todo o Brasil. Por isso João Rodrigues do PMN é uma  
366 boa opção sim, porque não é a estrutura do partido que vai administrar a cidade de  
367 Porto Alegre, mas sim este homem que vos fala. Muito obrigado. **A SRA. MIRTHA DA**  
368 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
369 **Coordenadora CMS/POA:** Pedimos que não é para fazer perguntas nominais, as  
370 perguntas são para todos os candidatos, não é nominal. O próximo sorteio. Raul Pont.  
371 Eu aviso quando faltar 1 minuto e 50 segundos para concluir. **O SR. RAUL PONT – PT**  
372 **– Partido dos Trabalhadores:** Boa noite a todos os membros do Conselho Municipal e

373 cidadãos que acompanham também esta reunião pública do Conselho. Quero  
374 agradecer o convite pela participação neste evento para explanar aqui algumas  
375 questões que nos motivam a estar disputando este pleito. O Sistema Único de Saúde  
376 foi uma grande conquista do movimento popular brasileiro e isto se consolidou na  
377 década de 80, com a Constituição de 88, que estabeleceu o direito à saúde. Então, é  
378 um direito de todos e um dever do Estado. Esta foi a conquista histórica dos  
379 movimentos sociais e acho que também com o patamar muito elevado da nossa luta  
380 por uma sociedade cada vez mais civilizada, cada vez mais inclusiva e com conquistas  
381 sociais. Neste patamar ali se estabeleceram as questões básicas deste processo, que  
382 é o sistema tripartite com competências, com obrigações diferenciadas, mas  
383 principalmente é a visão, a necessidade de que este sistema é intrinsecamente  
384 democrático e que precisa, necessita de que os órgãos das várias esferas  
385 administrativas sejam efetivamente acompanhados pela sociedade civil. Eu sou um  
386 defensor deste sistema, ajudei a conquistar isso. Então, tive a oportunidade na Gestão  
387 Pública aqui em Porto Alegre, como vice-prefeito, junto com o, então, Prefeito Tarso  
388 Genro, onde nós assumimos a responsabilidade de assumir a gestão do sistema e  
389 procurar a partir dali, incorporando conquistas e melhorando este sistema, fazendo com  
390 que ele estivesse intimamente vinculado com o controle social, ter um papel não só de  
391 controle social, mas deliberativo, normativo por parte do Conselho. Nós garantimos isso  
392 e estabelecemos um processo de inter-relação dos conselhos municipais, como todo  
393 aquele processo geográfico do orçamento participativo. E isto se revelou e se  
394 demonstrou positivo e exitoso, e esta é a visão que continua em relação a construir um  
395 sistema de atendimento de saúde na nossa capital. Dito isto e por entender, saber que  
396 este sistema é fundamentalmente tripartite, por que esta foi a sua origem, não há como  
397 nós não nos dedicarmos com toda atenção e toda a nossa luta neste momento de  
398 brutal crise que se avizinha em um sistema de financiamento, por parte do estado,  
399 genericamente aqui, na saúde, com o Projeto da Emenda Constitucional 241, de  
400 origem do Governo Temer e, conseqüentemente, apoiado pelos partidos que os  
401 sustentam, em especial PMDB, PSDB, Partido Progressista. Os partidos que dão  
402 sustentação e que já prometem os votos para aprovar esta medida que irá criar uma  
403 crise e uma situação brutal, difícilíssima para a sobrevivência do Sistema Único de Saúde  
404 com o congelamento, como diz a Emenda Constitucional, por 20 anos dos gastos nesta  
405 área. Vai significar um retrocesso, vai significar uma situação de aumento brutal da  
406 carência da ausência de serviços que a nossa Constituição afirma ser dever do Estado,  
407 direito de todos. Hoje mesmo no jornal está a matéria, no Jornal do Comércio, com o  
408 relator da matéria, o Deputado Perondi pelo Rio Grande do Sul, que não só reafirma  
409 sua posição favorável a esta medida, como ele (Inaudível) ao Ministro da Fazenda,  
410 dizendo que esta medida é justificável por que vai beneficiar os pobres. Sinceramente,  
411 não consigo entender tamanha desfaçatez com a opinião pública e com qualquer  
412 pessoa que tenha o mínimo de avaliação sobre o que ocorre hoje no serviço público.  
413 Para que nós tenhamos uma ideia, o compromisso deste ano com a saúde gira em  
414 torno de 100 milhões por parte da União, do Governo Federal, mais ou menos o  
415 mesmo valor que é destinado à educação por parte do ente Federado, da União. Pois  
416 este mesmo ente projeta para este ano o comprometimento dos juros e amortização da  
417 dívida pública, na ordem de 600 milhões. Esta é a realidade que nós temos e isto é  
418 intransponível se nós queremos falar seriamente, se nós queremos pensar seriamente  
419 na luta da manutenção das conquistas que foram alcançadas em 88 e que a duras  
420 penas vem se mantendo. E os municípios sendo os entes federados, aqueles que mais  
421 vêm cumprindo as suas parte se desligando da competência administrativa Municipal  
422 da sua parte neste processo. Nós vimos aqui ao longo dos últimos anos o que foi a luta  
423 para chegarmos aos 12% no Estado, e de novo, depois de alcançados os 12%  
424 estamos de novo com o brutal déficit este ano nos indicadores, que não vão chegar  
425 nem a metade disso, do comprometimento do estado com o gasto em saúde. Esses



426 números não estão aqui para fazer uma figura de retórica, mas se nós não  
427 enfrentarmos e não tivermos a consciência de que aí reside um problema a ser  
428 equacionado e pela resistência política, pela denúncia, pela luta, pelo enfrentamento,  
429 nós estaremos aqui simplesmente lançando palavras ao vento. (Sinalização de  
430 tempo). Para que tenhamos uma ideia, no último período dos últimos 10 anos, quer  
431 dizer, acima da inflação, nós tivemos uma incorporação de mais de 50 bilhões ao  
432 longo desse período. Bem, gastos da Saúde, se nós pensarmos simplesmente no  
433 congelamento apenas com a projeção monetária atual, nós podemos projetar nos  
434 próximos anos exatamente valores dessa dimensão que não estarão incorporados, que  
435 não chegarão aos municípios, aos Estados, que não chegarão às políticas e aos  
436 programas mais importantes que nós conhecemos e que vocês que praticam, enquanto  
437 cidadãos no poder. Esta é a questão central e este é o principal enfrentamento. Nós  
438 precisamos ter uma Prefeitura que não seja conivente com isso, que não aceite isso,  
439 que resista a esta política como nós resistimos já nos anos 90, construindo um  
440 processo na contramão dessa visão neoliberal. Não é verdade que o Estado não tenha  
441 dinheiro, que o país não arrecada, não, o problema é exatamente onde que vai o  
442 dinheiro público, porque 45% do orçamento da União deste ano será destinado para os  
443 serviços e juros da dívida pública. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**  
444 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
445 **Coordenadora CMS/POA:** Nelson Marchezan, do PSDB. São 10 minutos, 1 minuto  
446 faltando eu aviso, com 10 segundos para concluir. **O SR. NELSON MARCHEZAN**  
447 **JÚNIOR – PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:** Obrigado. Eu queria  
448 saudar aos integrantes aqui do Conselho Municipal, todos aqueles que vieram aqui  
449 hoje para conversar sobre saúde. Na pessoa da Mirtha aqui presente saúdo os  
450 integrantes dos órgãos públicos. Na pessoa do Fernando saúdo os amigos aqui. Na  
451 pessoa da Professora Jussara, que é integrante aqui do Conselho Municipal de Saúde,  
452 quer saudar também o Gustavo Paim, que foi convidado a vice-prefeito da nossa  
453 chapa, que se encontra aqui. Aos demais candidatos que estão aqui presentes  
454 também. Primeiro, eu queria me posicionar para a gente tentar de alguma forma tornar  
455 mais claro o que a gente pensa, mesmo sabendo que a gente não é especializado na  
456 área da saúde, mas as posições iniciais que eu tenho que tomar e dar qual o perfil que  
457 está o governo. Primeiro, eu queria despartidarizar a questão da saúde e não tornar a  
458 Secretaria da Saúde e os espaços de controle da saúde em uma troca político-  
459 partidária, político-eleitoral ou de composição. Isto significa também deseriotizar os  
460 nossos atos na saúde e a nossa saúde em relação à gestão da saúde pública,  
461 enfrentar um pouquinho mais dos problemas nesta vida real das pessoas, tomar  
462 decisões e dar encaminhamentos buscando o interesse público, o interesse no  
463 paciente com foco na qualidade dos serviços municipais de saúde, onde tenha  
464 resultado para o paciente, superando os interesses de qualquer resultado para  
465 qualquer partido, categoria, sindicato e etc. A primeira questão que é muito importante,  
466 Porto Alegre deve ter critérios de avaliação de medição de gestão, de melhorar  
467 resultados, inclusive para debates, como a questão da integração dos sistemas,  
468 integrando postos de saúde, farmácias, hospitais, clínicas, o gestor e o paciente com  
469 sistema de informatização. Eu me lembro em 2008, quando eu fui candidato a prefeito,  
470 a gente já tinha falado sobre isso, já se passaram 8 anos, o meu filho tem 8 anos, e a  
471 gente hoje vem dizendo que os postos não estão informatizados, porque botaram um  
472 sistema em cada posto. A gente ainda não chegou nem perto do que é um sistema de  
473 informatização, com questões pontuais referente ao atendimento básico, como abrir  
474 oito postos. E a gente sabe que os recursos são limitados, a gente tem que priorizar no  
475 atendimento básico e abrir oito postos até às 22 horas. Para a gente ter uma ideia, se a  
476 gente pegar em torno de 6 a 10% do volume de cargos em comissão que tem, a gente  
477 consegue viabilizar a oferta desses oito postos que nós poderíamos abrir até às 22  
478 horas, para ampliar horário de atendimento para aqueles que estão trabalhando e não

479 podem ir ao posto de saúde. Também fazer uma conversa mais próxima com os  
480 médicos para a gente tentar diminuir um pouco o atrito e tentar viabilizar daqui para  
481 frente algum cumprimento de horário, com contratações de 4 horas diárias, para que a  
482 gente possa ter a certeza de que os médicos estarão lá, sem nenhuma angústia,  
483 cumprindo seu horário. E que eles poderão de alguma forma também ter a sua  
484 atividade mais lucrativa ou com menos riscos, com isso se for possível e viável e do  
485 interesse público trabalhar com novas tecnologias, como esses que já existem, como  
486 Telessaúde. E que a gente possa também focar as soluções no posto e na hora  
487 através das consultas e por telefone, por tecnologias com centenas de especialistas  
488 que estarão à disposição. De novo, que a gente possa resolver problemas do paciente  
489 na hora, trabalhar com a qualificação, colocar uma capacitação das equipes de saúde  
490 da família e investimentos nas suas atividades laborais, com as suas necessidades  
491 básicas de trabalho. Eu, particularmente, gostaria de dar uma atenção muito especial  
492 na área do PIM, eu acho que aqui se chama PiM-PIÁ, para que a gente pudesse  
493 aperfeiçoar. Eu sei que há uma grande dificuldade da Prefeitura de implementar isso...

494 **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**  
495 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal, é muita conversa que tem aqui.  
496 Por favor, vamos colaborar com o silêncio para mantermos a nossa explanação aqui.  
497 Obrigada. **O SR. NELSON MARCHEZAN JÚNIOR – PSDB – Partido da Social**  
498 **Democracia Brasileira:** Então, trabalhar bastante no terreno da saúde, da educação e  
499 assistência, nesta área que eu acho, particularmente, extremamente importante. As  
500 perguntas de vocês foram extremamente amplas, extensas, cada pergunta são várias  
501 perguntas e várias questões também ideológicas e de âmbito federal, etc., mas eu sei  
502 que o que pode ser muito importante a vocês são as questões das PPPs, a  
503 terceirização, o Mais Médicos, IMESF. Eu não tenho nenhum preconceito com  
504 absolutamente nada disso, nem contra a PPP, nem contra o IMESF, nem contra a  
505 terceirização, nem contra o Mais Médicos. Eu vou trabalhar no sentido do que for mais  
506 rápido para atender aqueles que estão esperando por saúde com mais qualidade, para  
507 aqueles que desejam e precisam de atendimento na saúde e com o valor de interesse  
508 público, para atender aqueles que estão esperando e merecem o atendimento de  
509 saúde. Esses são os três pilares sem nenhum preconceito contra terceirização, contra  
510 manter alguns serviços, ou ampliar os serviços públicos, ou contra o Mais Médicos.  
511 Enfim, o que interessa é que a gente tem a saúde e que usa dentro desses critérios as  
512 ferramentas que estão disponíveis na modernidade. Eu acho que é questão de  
513 integração também com a rede hospitalar, no que se refere a qualificar os leitos, que a  
514 gente possa ter uma melhor conversa, um diálogo não só com os hospitais, mas com a  
515 questão de estágios e etc., de formação de atendimento, mas também na área de  
516 leitos, onde Porto Alegre não tem efetivamente a gestão de leitos em alguns hospitais  
517 federais. E a gente poderia, sem dúvida, ampliar isso se a gente conseguisse de  
518 alguma forma, e eu não diria nem por uma ascendência, mas ter um diálogo, fazer uma  
519 gestão dos leitos que existem nos hospitais. E eu acho que todo este mapa e a  
520 utilização da tecnologia do sistema, etc., a gente consegue com muita transparência,  
521 que se eu tivesse que resumir o ideal de Gestão Pública para mim em uma palavra, a  
522 palavra seria “transparência”. E que a gente possa combater a corrupção, combater a  
523 irresponsabilidade no poder público e combater alguns privilégios, porque realmente  
524 me parece, e eu não tenho informações mais exatas sobre isso, que a Prefeitura de  
525 Porto Alegre entrará em um caminho muito difícil, como já está o governo federal, com  
526 um déficit previsto de 120 milhões. Como já está o governo do estado, com déficit  
527 previsto em alguns milhões, e a Prefeitura deverá ter algum desses déficits elevados,  
528 também deverá ter algumas dificuldades financeiras, que provavelmente aparecerá de  
529 forma mais transparente depois do período eleitoral. Então, eu acho que essas são  
530 algumas ferramentas e algumas formas que a gente pensa, em como se preparar para  
531 esta situação. Era isto, obrigado. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**

532 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
533 **Coordenadora CMS/POA:** Obrigada. Nós já recebemos aqui a organização do  
534 primeiro bloco de perguntas, mas antes eu vou entregar a vocês isto aqui, é um  
535 adesivo que alguns conselheiros têm, que é – Eleições Municipais 2016 eu voto pelo  
536 SUS. Este é um adesivo que o Conselho Nacional está distribuindo e eu vou entregar  
537 para cada um dos candidatos aqui presentes. Primeiro bloco de perguntas, que foi  
538 agora acolhido, todos os candidatos terão 3 minutos para responder esses blocos. Este  
539 bloco de 5 perguntas. Primeira pergunta: como os candidatos pretendem organizar a  
540 política de saúde mental, em especial na atenção aos usuários de álcool e outras  
541 drogas? Segunda: quais as suas propostas para a atenção básica no que tange a  
542 melhoria das condições de trabalho dos profissionais do IMESF? E na relação entre  
543 serviços de servidores da Secretaria Municipal de Saúde, IMESF e a gestão? Terceiro,  
544 quanto às especialidades, quais as propostas para dar transparência no processo,  
545 agilidade de tempo e espera? E a regionalização para facilitar o acesso do usuário?  
546 Quarta: qual a sua posição sobre abertura dos postos de saúde 24 horas ou até às 22  
547 horas? E caso concorde com elas, como irá operacionalizá-las com recurso financeiro  
548 e pessoal? Quinta e última: como pretende resolver as necessidades de ampliação da  
549 cobertura de atenção básica e da falta de medicamentos em relação ao financiamento?  
550 De onde virão os recursos para essas melhorias? (Manifestações da plenária fora do  
551 microfone). Pessoal, nós temos organizado 3 minutos por candidato, por falta de  
552 candidatos todos concordam em 5 minutos para as respostas? (Manifestações da  
553 plenária fora do microfone). Então, vou sortear. Há muitas perguntas vindo da plateia, é  
554 um bloco de 5 perguntas, 5 minutos para resposta dos 5 blocos. Então, vou sortear:  
555 João Carlos Rodrigues do PMN. A partir de agora não vão ser mais recebidas  
556 perguntas da plateia. (Manifestações da plenária fora do microfone). Todas são da  
557 plateia nós estamos tratando do Conselho Municipal de Saúde, todos vieram da plateia.  
558 **O SR. JOÃO CARLOS RODRIGUES – PMN – Partido da Mobilização Nacional:**  
559 Olha, esta primeira pergunta aqui está muito bem implementada dentro do nosso  
560 programa de governo, que se trata de Reintegração Social. A gente pretende tratar  
561 esta questão do álcool e da drogadição na cidade de Porto Alegre. Então, é tranquilo. É  
562 claro que eu não vou conseguir explicar tudo isso aqui detalhado, mas o meu projeto  
563 contempla o que está aí, o que está escrito aqui. A segunda pergunta, sobre atenção  
564 básica, na verdade, é o que eu estou dizendo sempre, é valorizar quem realmente  
565 precisa ser valorizado, que é o servidor público de carreira, concursado, que já sabe  
566 como funciona o sistema. É investir naquilo que é realmente necessário, investir; ou  
567 seja, 50% dos cargos de confiança (Inaudível), secretarias com aporte financeiro para  
568 essas questões que são básicas e que não são difíceis. O que falta é vontade política,  
569 o que falta na verdade são pessoas tecnicamente qualificadas para desenvolver essas  
570 políticas onde podem ser colocadas e onde pode ser investido. É fechar as torneirinhas  
571 e fazer o dever de casa. Uma mãe não pode gastar mais do que ela recebe, porque no  
572 final do mês ela terá um problema. A mesma coisa é Prefeitura, ela está sendo tratada  
573 como uma empresa, as pessoas não entenderam isso. Eu atuo em empresas há 25  
574 anos, já tirei duas empresas da falência, o que precisa é as pessoas entenderem que  
575 tu não podes comprometer mais do que ganha, e as prefeituras, e as pessoas não  
576 conseguem compreender este fundamento tão básico e tão primordial, que é respeitar  
577 a receita para poder investir naquilo que realmente é necessário. Então, no momento  
578 em que tu colocas uma secretaria com toda estrutura que há por trás dela, porque isto  
579 vai te dar um aporte financeiro para investir nessas questões e sem utopia, o que é o  
580 mais importante. Então, essas questões aqui eu posso elencar dessa forma, que os  
581 cortes que nós vamos fazer em cargos de confiança em toda esta estrutura da máquina  
582 administrativa vai nos dar um aporte financeiro de forma muito tranquila, por que é  
583 valorizar o servidor público na questão de carreira, com implementação de melhores  
584 salários, mas não aquela falácia que se fala e não faz, poder trabalhar melhor essa

585 questão. E outra vez eu digo, de se aconselhar com quem a gente deve se aconselhar,  
586 o Conselho foi criado para isso, para apontar ao gestor público onde realmente pode  
587 ser investido e de que forma investir. Aí o gestor deve estar preparado para isso. E aí  
588 uma boa ouvidoria também vai nos dar um suporte para dizer onde realmente está o  
589 problema dentro da Prefeitura de Porto Alegre, para a gente poder ver onde pode  
590 investir. A gente sabe que muitas prefeituras também perdem recursos por falta de  
591 projetos na área da saúde. Também podemos implementar alguns projetos e acessar  
592 esses recursos, tanto do governo estadual, como do governo federal e cobrar que eles  
593 realmente nos deem àquilo que nós temos direito, porque muitas vezes falta pressão,  
594 falta cobrar. O comprometimento é tão grande entre os partidos políticos que acaba  
595 ficando elas por elas, ninguém faz uma auditoria, ninguém dá bola para nada, ninguém  
596 dá seguimento no que está ali e o povo que se exploda. Esta é a grande verdade.  
597 Então, nós precisamos fazer isto. Então, é muito tranquilo, eu não tenho nenhum  
598 problema em relação ao que foi apresentado por vocês e tenho certeza absoluta que  
599 com as medidas que nós tomamos no nosso projeto de governo vai contemplar isto  
600 aqui dentro daquelas áreas que eu já tinha falado anteriormente aqui. Então, eu não  
601 vou tomar muito o tempo de vocês. Era isso que eu tinha a dizer e muito obrigado. **A**  
602 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**  
603 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Obrigada. O próximo... Pessoal, eu vou  
604 solicitar que colaborem com o silêncio. Tá? Chega muito aqui a conversa. Júlio Flores  
605 não se encontra. Nelson Marchezan Júnior. Só lembrando, a dinâmica que está sendo  
606 realizado, foi enviado com antecedência para todos os candidatos e nós conversamos  
607 com assessoria, a única mudança foi de ter mudado 3 para 5 minutos, para ter mais  
608 possibilidade dos candidatos poderem estar expondo sobre as questões que estão  
609 vindo da plenária. Por favor, Nelson Marchezan Júnior. **O SR. NELSON MARCHEZAN**  
610 **JÚNIOR – PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:** Quase tudo é o que eu  
611 já manifestei em relação à política de saúde mental, de trabalharmos no sentido de... E  
612 já tivemos problemas sérios em Porto Alegre, talvez em todo o Brasil, mas é trabalhar  
613 na ampliação dos leitos desta gestão junto aos hospitais principalmente...  
614 (Manifestações da plenária fora do microfone). Bom, mas se vocês não concordam, ok.  
615 Então, depois vocês me ajudem a ter um encaminhamento melhor. Eu aceito todas as  
616 posições que forem ideológicas, partidárias, políticas, o que for em prol do paciente. Eu  
617 aceito todas as sugestões. Em relação ao item 2, sobre atenção básica, eu também já  
618 me manifestei, nós temos que trabalhar, que qualificar seja com o IMESF, seja  
619 com funcionários da Prefeitura, as especialidades. Também conversei com relação à  
620 sistematização dos sistemas que eu falei. A abertura dos postos 24 horas, a gente  
621 propõe como compromisso viável até as 22 horas. Evidente, o ideal seria que fosse  
622 que o maior número de postos pudesse atender até às 24, mas existe a questão da  
623 situação financeira da Prefeitura, que nós não conhecemos ainda antes de assumir  
624 esses compromissos, mas a gente entende que algumas questões de exames podem  
625 ser organizados nesses horários alternativos, em determinadas consultas, inclusive,  
626 com especialistas em determinados horários. E a questão da atenção básica também,  
627 a gente já expôs o que a gente pensa. E no que se refere aos medicamentos, eu acho  
628 que houve talvez um pouquinho de confusão da Prefeitura agora, porque estão faltando  
629 medicamentos em muitos postos. Talvez um pouco por falta de recursos, talvez um  
630 pouco pela alteração das visitas, que passaram a ser mensais e não mais  
631 trimestrais. Então, precisa ter uma reorganização de forma que a gente possa melhorar  
632 a distribuição de medicamentos. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**  
633 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** O  
634 próximo é o Raul Pont. **O SR. RAUL PONT – PT – Partido dos Trabalhadores:** O  
635 nosso principal enfoque é de capacitar o atendimento na saúde básica, atenção básica  
636 de saúde é o foco principal que nós temos que ter. E isso envolve, necessariamente,  
637 nós termos prioridade de recursos para que possamos ampliar os atendimentos na

638 estratégia de saúde da família. É garantir que o município esteja efetivamente  
639 funcionando, não como temos hoje, onde há praticamente carências, lacunas, um  
640 grupo em cada equipe, onde faltam profissionais. E nessa área se impõe a  
641 necessidade de junto com o Conselho encontrarmos uma saída melhor do que está  
642 sendo praticada hoje. Quando este programa foi iniciado, diante da divisão que existia  
643 de recursos e de competências entre os municípios e a união. Quando se começou  
644 esta política de estratégia de saúde da família, havia um problema de como fazer as  
645 contratações. Quando se constituiu a figura das contratações por agentes comunitários,  
646 da possibilidade da contratação por pessoas jurídicas regionalizadas, locais,  
647 comunitárias, vimos ao longo que essa experiência não vem dando certo. Bom, não  
648 vem correspondendo a esta necessidade. E me surpreendeu os números hoje,  
649 praticamente mais de um terço da secretaria está hoje no instituto. Portanto, isto cria  
650 uma situação que é insustentável, com contratos de trabalho diferenciados, jornadas de  
651 trabalho diferenciadas em um processo de desigualdade com as pessoas que estão  
652 fazendo as mesmas tarefas nas unidades básicas, ou situações diferenciadas nos  
653 contratos. O que torna impossível que este sistema seja gerido de forma que permita  
654 segurança, confiança, que impeça o problema de assédio ou de segurança com a  
655 precarização que tudo isto traz. Quando não temos um único sistema ou uma única  
656 forma de estabelecer os contratos, eu acredito que este é um grande desafio para  
657 quem assumir a gestão. E nós vamos ter que buscar uma forma de resolver este  
658 problema. Eu acho que aquilo que era feito como tentativa de inovação para mais  
659 rapidamente atender o serviço, hoje tem as formas na regra, de certa forma, e não  
660 exceção. Então, este é um problema que nós precisamos enfrentar como conselho e o  
661 poder público assumindo a sua responsabilidade com o gestor. (Sinalização de tempo).  
662 Toda esta questão das especialidades, da falta de medicamentos, fica visível quando  
663 se visita, quando se conversa com as pessoas que a saúde piorou, a questão do  
664 serviço da Prefeitura na área de medicamentos. Bom, nós precisamos fazer com que  
665 isso se resolva, principalmente ter como elemento básico e central o acesso ou a  
666 possibilidade de que as farmácias distritais serão ampliadas, para que as pessoas  
667 possam ser atendidas o mais perto possível e que não enfrente a romaria que tem que  
668 enfrentar hoje de um lugar para outro, alcançar o seu medicamento continuado.  
669 Obrigado. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**  
670 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA: Fábio**  
671 **Ostermann. O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido Social Liberal: São**  
672 **questões absolutamente pertinentes. Começando a falar sobre a questão do álcool e**  
673 **da drogadição, que são problemas seriíssimos na nossa cidade, mas que eu acho que**  
674 **podem ter as suas causas endereçadas de forma mais efetiva por meio de políticas**  
675 **públicas de redução de danos, mas especialmente por meio de uma mudança de**  
676 **mentalidade, que a gente passa a tratar o usuário de drogas não como caso de polícia,**  
677 **mas sim como um caso de saúde pública, efetivamente como alguém que precisa de**  
678 **cuidado efetivo e que precise do cuidado da assistência social, para que seja**  
679 **possibilitado portas de saídas para o álcool. A minha ideia também é integrar com o**  
680 **atual trabalho da FASC, para tratar as questões relativas aos problemas de saúde**  
681 **mental da cidade, que só tende a piorar. Infelizmente, nos próximos anos, dada a curva**  
682 **demográfica que vem impactando na cidade com uma taxa de natalidade crescente, é**  
683 **a capital com maior propensão de idosos. Todos sabem que com o envelhecimento da**  
684 **população também acaba acontecendo a prevalência de certas doenças mentais.**  
685 **Então, é fundamental que a prefeitura tenha ações muito focadas. Infelizmente não na**  
686 **prevenção de saúde mental, até porque boa parte delas são congênitas, são de origem**  
687 **genética que a gente pode prever, ou, às vezes, prevenir. Então, é importante que**  
688 **tenha um trabalho conjunto da FASC, com a Secretaria de Saúde neste aspecto. É**  
689 **claro, todo mundo fala sobre diversas soluções, entre o campo de ações de**  
690 **investimento, sobre melhoria na gestão etc., mas a maioria dos candidatos vai seguir**

691 trabalhando dentro do mesmo esquema de 34 e 37 secretarias, com mil e uma  
692 atribuições, com 300 propostas, ignorando o fato que nos limita, como eu disse no  
693 início, que é a questão orçamentária. E para 2017 temos um orçamento ainda mais  
694 enterrado, ainda mais limitado, e por isso é essencial que a gente faça juntos os  
695 ajustes. Alguns de vocês tem me ouvido falar sobre redução de secretarias, que pode  
696 parecer até um pouco místico – ah, chutou este número de 35 para 6! Mas, na verdade,  
697 a partir de um estudo dos fluxogramas das secretarias, com uma avaliação cuidadosa  
698 das funções e atribuições de cada secretaria... E vou dar um exemplo muito claro,  
699 talvez algumas pessoas não saibam, mas a Prefeitura de Porto Alegre tem hoje sob  
700 sua atribuição, como a Secretaria da Fazenda, que vai custar em 2016 R\$ 129  
701 milhões. A Secretaria de Governança R\$ 55 milhões. O Gabinete do Prefeito com R\$  
702 44 milhões. Como a Secretaria de Administração com R\$ 42 milhões. A Secretaria de  
703 Gestão com R\$ 27 milhões. A Secretaria de Planejamento Estratégico e Orçamento R\$  
704 20 milhões. Só estamos falando de R\$ 317 milhões em um ano. Será que esse dinheiro  
705 não poderia ser melhor empregado atendendo as necessidades fundamentais da nossa  
706 cidade? Eu não sei por vocês, mas na minha concepção as necessidades  
707 fundamentais de uma cidade é saúde, segurança, educação, Assistência Social,  
708 infraestrutura. O resto a Prefeitura precisa remover os gastos, precisa sair do meio do  
709 caminho para permitir que a sociedade civil organizada, que a iniciativa privada,  
710 empresas, que o cidadão ocupe o espaço público, empreenda, prospere, gere riquezas  
711 dentro da cidade. Esta riqueza também é absolutamente fundamental para que a gente  
712 tenha também o retorno de impostos e possa financiar atividades sociais, financiar  
713 atividades públicas, essencialmente públicas, que o estado precisa financiar, senão  
714 executar diretamente. Aliás, já aproveito para explicar, sempre com muita  
715 transparência, porque não vou usar este adesivo, porque, na verdade, eu não voto pelo  
716 SUS, eu voto pela melhoria na qualidade, seja por meio de qual instituição for...  
717 (Manifestações da plenária fora do microfone – *vaias*). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**  
718 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
719 **Coordenadora CMS/POA:** Por favor, vamos respeitar a fala. **O SR. FÁBIO**  
720 **OSTERMANN – PSL – Partido Social Liberal:** Eu voto pela melhoria da saúde de  
721 Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, que vai se dar por meio de  
722 mais investimentos e não de uma estrutura ineficiente, uma estrutura gigantesca, uma  
723 estrutura hierarquizada, uma estrutura centralizada, que vem tendo dificuldade de  
724 concretizar seus objetivos. (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA.**  
725 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**  
726 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Obrigada. A próxima é Luciana genro. (Aplausos  
727 da plenária). **A SRA. LUCIANA GENRO – PSOL – Partido Socialismo e Liberdade:**  
728 Bem, eu vou tentar responder a todas rapidamente. Podem me passar as perguntinhas  
729 aí, Fábio? Sobre a questão da Saúde Mental eu acho que, em primeiro lugar, a gente  
730 precisa garantir a reforma psiquiátrica, que seja efetivamente implementada. (Aplausos  
731 da plenária). Nós precisamos pensar a saúde mental de forma mais ampla, não apenas  
732 como psiquiatria, mas como psicoterapia que vai envolver as equipes em um trabalho  
733 com outros profissionais, não apenas psiquiatras, mas inclusive psicólogos que são  
734 fundamentais neste atendimento. E precisamos ao implementar a reforma psiquiátrica  
735 implementar a política de humanização dos CAPS. Podemos, inclusive, ocupar prédios  
736 que estão desocupados, como o antigo pronto atendimento da Restinga, que também  
737 poderia ser reaproveitado para que se tenha CAPS regionalizados e, especialmente,  
738 os CAPS-AD. Aumentar leito de internação psiquiátrica pode talvez ser necessário,  
739 mas primeiro nós precisamos ter CAPS para evitar as internações. Isso é o  
740 fundamental em uma política de saúde mental, que a pessoa possa continuar  
741 convivendo com a sua família na comunidade. E implementar uma política séria de  
742 redução de danos ao longo do caminho, para efetivamente lidar com o problema do  
743 álcool e do uso abusivo de álcool e drogas. A segunda questão sobre atenção básica é

744 o IMESF. A primeira questão é que a gente precisa criar um plano de carreira para o  
745 IMESF, isto está na lei, mas até hoje não foi implementado, não existe sequer um  
746 grupo de trabalho para isto. Aliás, é preciso um plano de carreira para todos os setores  
747 da saúde de Porto Alegre, nós precisamos que as pessoas que ingressam no serviço  
748 público tenham uma perspectiva de carreira e o IMESF é um problema que a gente tem  
749 que lidar com ele. Nós não queríamos que fosse dessa forma a implantação do sistema  
750 de atendimento da atenção básica em Porto Alegre, e vamos ter que resolver, como  
751 vamos lidar com isso. Agora o fundamental é qualificar esta relação da Prefeitura com  
752 os trabalhadores do IMESF, impedindo que haja discriminação, inclusive porque eu me  
753 reuni com os trabalhadores do IMESF e eles se queixaram que são discriminados  
754 dentro do próprio ambiente de trabalho por serem do IMESF. Então, nós temos que  
755 pensar em uma política que combata esse tipo de relação desigual, isso começa pela  
756 própria Prefeitura, buscando ter uma relação mais correta com esses profissionais,  
757 respeitando os seus direitos, também fazendo concurso para médicos de saúde da  
758 família, e que tenham perfil para saúde da família. Isto é fundamental, a questão das  
759 especialidades. Outra questão, o Telessaúde, eu visitei antes ainda da campanha, eu  
760 conheci o trabalho deles, é muito interessante. É um convênio que existe entre o  
761 Ministério da Saúde e a universidade e que tu não pagas nada por este convênio. Há  
762 especialistas à distância para ajudar o médico do posto a dar maior resolutividade para  
763 o atendimento. Isto pode diminuir a fila das especialidades, eles próprios relatam que  
764 outras prefeituras que usam o serviço já reduziram em até 65% a fila para certas  
765 especialidades, como a traumatologia. Então, é preciso estimular o médico do posto a  
766 usar, só que para isso é preciso revogar portarias que impedem o posto médico  
767 solicitar determinados exames, porque sem o exame não adianta ele passar e  
768 conversar com o especialista à distância, porque não vai conseguir dar resolutividade  
769 para o atendimento. Depois é preciso dar transparência para a fila das especialidades,  
770 o que é também uma zona de dificuldade de se ter um controle efetivo sobre esta fila e  
771 saber que ela de fato está sendo respeitada de acordo, não só com o que é pedido,  
772 mas também com a gravidade do paciente. (Sinalização de tempo). A outra questão é  
773 sobre a abertura dos postos, eu acredito que o papel do posto não é ter um  
774 atendimento 24 horas, o papel dele é ter um atendimento básico, até porque ele tem  
775 naturalmente pouca resolutividade pelo perfil do profissional que está ali; embora a  
776 gente queira melhorar esta resolutividade. Eu acredito que a gente precisa ter o  
777 atendimento básico que chegue à 12 horas por dia e para isto é preciso ter uma  
778 jornada de 6 horas para os profissionais da Saúde, a jornada de 6 horas, que é uma  
779 reivindicação antiga, justa e legítima. Nós precisamos implementar, eu não estou me  
780 comprometendo a implementar da noite para o dia, porque é preciso ter recurso para  
781 isso, mas eu acredito que... (Sinalização de tempo esgotado). Combatendo a  
782 corrupção, combatendo o desvio de recursos. Vejam em uma reportagem que a Zero  
783 Hora fez, que uma empresa devolvesse R\$ 4.900.000,00 para os cofres da prefeitura.  
784 Um governo que tenha as mãos limpas, efetivamente, que combate a corrupção, vai ter  
785 muito mais dinheiro para investir na saúde pública de Porto Alegre. **A SRA. MIRTHA**  
786 **DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
787 **Coordenadora CMS/POA:** Obrigada. O outro seria o Marcelo Chiodo, que não está.  
788 Vou colocar novamente. E já chegou outro bloco com mais cinco perguntas. Como a  
789 tua gestão pretende investir no cuidado da primeira infância, considerando que Porto  
790 Alegre atua com menos de 50% de sua capacidade de atendimento? Dois: como  
791 pretende enfrentar a epidemia da AIDS/HIV em Porto Alegre, que está no topo do  
792 *ranking* nacional de casos de óbitos? Terceira: com relação à população negra, qual o  
793 diferencial você apresentará para alcançar o princípio da equidade entre negros e  
794 brancos? Quarta: o atual Ministro da Saúde propõe que o Grupo Hospitalar Conceição  
795 não mantenha os serviços de atenção básica e a UPA, qual a sua visão sobre isso e  
796 sobre o pacote de privatizações proposto pelo PMDB Nacional? Quinta e última: pela

797 legislação Nacional 8142 e a 141 os recursos da saúde devem ser geridos pelo  
798 Secretário Municipal de Saúde, o que não ocorre, porque o Fundo Municipal de Saúde  
799 está com a Secretaria da Fazenda, como você cumprirá a legislação? E como você se  
800 posiciona frente a PEC 241, considerando que o orçamento da Saúde Municipal prevê  
801 uma falta de recursos na ordem de aproximadamente R\$ 200 milhões em relação ao  
802 orçamento de 2017... Não é 17, é 16. Em relação a este ano é retirado do orçamento  
803 aproximadamente R\$ 200 milhões para a saúde. Então, são essas cinco já me  
804 entregaram outro saquinho. Então, o primeiro a responder em 5 minutos...  
805 Continuamos com a mesma dinâmica, com 1 minuto eu aviso. Fábio Ostermann. **O SR.**  
806 **FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido Social Liberal:** Por favor, vamos manter o  
807 silêncio, porque até agora a plateia foi muito boa. Por favor, vamos manter o silêncio.  
808 Por favor, Fábio. **O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido Social Liberal:** Vou  
809 falar sobre a PEC. Costuma-se reclamar muito e sem razão, de que políticos mentem,  
810 mas tem um economista americano que se chama Thomas Somed, que costuma dizer  
811 que é compreensível que políticos sejam mentirosos, porque quando a população  
812 espera o impossível somente os mentirosos e demagogos podem realmente realizar.  
813 Aquilo o que estamos vendo no Brasil é exatamente isto, é um (Inaudível) expectativas  
814 com a realidade. É isso que eu vejo em boa parte da oposição, em relação a iniciativas  
815 que visam limitar gastos governamentais e chegar até uma medida extrema de  
816 promessas, de ter que ir a uma Emenda Constitucional fazer algo que deveria ser  
817 um fato óbvio, o que a gente recebe não deve ficar gastando acima do que arrecada,  
818 sob o risco da gente passar por arrochas muito piores do que a gente passa hoje e por  
819 situações realmente catastróficas nas nossas contas públicas. É impressionante a  
820 irresponsabilidade dos nossos governantes e a complacência de muita gente, que  
821 deveria estar se importando sim com a sanidade das nossas contas públicas. Bom,  
822 mas como eu não sou deputado federal eu deixo a análise sobre esta PEC para o  
823 Marchezan, que provavelmente talvez tenha oportunidade de votar sobre ela. Mas eu  
824 sou pessoalmente favorável a redução e limitação sim dos gastos públicos, porque eu  
825 acho que a principal função do governo é permitir os gastos privados e reduzir  
826 obstáculos, permitir que as pessoas ganhem, prosperem, inclusive na saúde. Apesar  
827 de que na saúde é um dos poucos campos que eu defendo pelo sim, por uma  
828 (Inaudível) do financiamento na saúde, da subvenção, ainda que não da execução  
829 direta. Isto se reflete nas minhas respostas em relação aos outros temas. Eu sou  
830 favorável a própria privatização do Hospital Conceição e da concessão de serviços de  
831 saúde... (Manifestações da plenária fora do microfone). Por meio de entidades privadas  
832 e associações de orientações sociais por meio de clínicas. Assim como nós temos  
833 diversos exemplos muito exitosos no Brasil afora, de clínicas populares que oferecem  
834 serviço de saúde, há um valor adequado, há uma qualidade adequada...  
835 (Manifestações da plenária fora do microfone). Pois é esta uma das diversas  
836 indisposições, de achar que pelo fato de alguma coisa ser um direito que ela não tem  
837 custo. Ela tem custo e os recursos são escassos! A gente precisa entender de que  
838 forma a gente vai alocar. Eu odeio ser o portador de más notícias, mas a carta  
839 constitucional é um programa de governo, não pode ser uma carta Papai Noel que a  
840 gente escreve lá os nossos desejos. Precisa ser algo realista, algo concretizável, sob o  
841 risco de seguir frustrando a população, seguir desencorajando as pessoas que se  
842 envolvem na política, desacreditando a classe política. Eu também sou favorável à  
843 ampliação de programas, como os programas de primeira infância, que é um trabalho  
844 absolutamente relevante na geração de oportunidades iniciais para as nossas crianças.  
845 Eu sou favorável inclusive a uma realocação de gastos de âmbito federal, inclusive, do  
846 ensino superior para um ensino básico que hoje está muito mal guarnecido de  
847 investimentos, está mal guarnecido de gestão e também na saúde. É claro,  
848 obviamente, eu entendo muito claramente que algumas etnias tem uma maior  
849 predisposição a algumas doenças, enfim, o que deve ser tratado de forma específica



850 pelo serviço de saúde. Eu tenho uma certa restrição com algumas políticas radialistas  
851 que se travestem por trás de políticas de isonomia e de igualdade. Então, enfim...  
852 (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**  
853 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**  
854 **CMS/POA:** Vamos manter a palavra. **O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido**  
855 **Social Liberal:** Fiquem a vontade para se manifestar posteriormente. (Manifestações  
856 da plenária fora do microfone). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
857 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal,  
858 vamos manter a palavra, por favor... Pessoal, por favor, vamos manter a fala de cada  
859 candidato. Tá? É o momento da gente entender, escutar a fala de cada candidato para  
860 a gente poder tirar as nossas conclusões. Então, vamos manter o silêncio na plateia,  
861 por favor. O próximo é o Nelson Marchezan. **O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL –**  
862 **Partido Social Liberal:** Com licença. Assim, aqui parece que as pessoas vieram para  
863 ouvir o que já sabem dos candidatos, aqueles que pensam de forma diferente não  
864 querem ouvir. Eu fui chamado de racista aqui, agora, o que é um crime. Na verdade,  
865 isto é calúnia, é a falsa imputação de uma conduta criminosa, porque racismo é crime,  
866 se tem alguém aqui que me considera racista eu acho que precisa provar isto em juízo  
867 por crime grave, tanto racismo quanto à calúnia. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**  
868 **– Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**  
869 **CMS/POA:** A palavra agora é do Marchezan. **O SR. NELSON MARCHEZAN JÚNIOR**  
870 **– PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:** Mirtha, a primeira pergunta é  
871 referente aos recursos da saúde, se os recursos da Secretaria da Fazenda... E parece  
872 que a situação da Prefeitura já é bem grave no aspecto financeiro, mas o ideal é que  
873 evidentemente estivessem sendo geridos pela Secretaria da Saúde. Isto é o ideal e é o  
874 que nós vamos tentar buscar. Aí, evidentemente, nós não podemos fazer outras  
875 promessas aqui, porque empresas que dão prejuízo, como a Carris, tem que ser  
876 reorganizadas financeiramente, como a PROCEMPA, que deve se organizar  
877 financeiramente. Tem o instituto IPEA, que diz que 40% dos recursos é público, um  
878 instituto público federal, 40% dos recursos da saúde e da educação não chegam na  
879 ponta, não chegam onde tem que chegar, ficam no meio na estrutura burocrática ou da  
880 corrupção. Então, há de ser organizado, evidentemente, a primeira infância. Também  
881 eu acho que já evoluí aqui no que eu penso sobre isto. A questão da AIDS, da  
882 população negra, eu acho que também é uma questão de racionalidade e de  
883 administrar ideologias política partidárias. E a gente tratar com racionalidade é respeitar  
884 as pessoas e a sua integralidade na saúde. E com relação... Eu não estou achando  
885 aqui a PEC 241... Evidente que nós precisamos de um controle de gastos no Brasil, a  
886 gente tem um déficit de R\$ 170 bilhões, o Estado tem uma dívida gigantesca. Só no  
887 último governo foi criada uma dívida de quase R\$ 9 bilhões, centenas de milhões de  
888 juros do depósito judicial por mês. É a parte que precisa de um controle de gastos,  
889 principalmente na remuneração daqueles servidores que têm uma maior remuneração,  
890 como o judiciário, o Ministério Público, as assembleias, as câmaras legislativas, os  
891 tribunais de contas. Aí sim precisa de um limite de gastos e os custeios devem ser  
892 melhor organizados. Então, isto é notório ou alguém acha que é justo alguém ganhar  
893 R\$ 80 mil por mês, R\$ 100 mil por mês? Todos os meses tem que ter um controle de  
894 gastos. Desde à Constituição de 88 que se tenta colocar alguns controles mínimos de  
895 justiça e remuneração. Infelizmente, nós não conseguimos avançar nisso, vai ter que  
896 ter uma PEC. Eu acho que vocês deveriam mobilizar as pessoas que trabalham na  
897 saúde, porque os recursos públicos são limitados, porque a sociedade é limitada. Ela  
898 não aguenta mais 40% de uma carga tributária, que com tudo que está se prometendo  
899 na campanha daqui a pouco não existe sociedade, só tem estado. Então, tem que ter  
900 algum limite. Quem trabalha nessas áreas menos favorecidas em termos de  
901 remuneração, como saúde educação, segurança, os legítimos integrantes que  
902 interagem com a sociedade, que presta um serviço, eles deveriam se mobilizar para

903 diminuir suas despesas no legislativo e no judiciário, no ministério público, no tribunal  
904 de contas, porque os recursos são limitados e é mal distribuído. E se esta bandeira é  
905 cega e contra todos os limitadores e etc., ou uma bandeira que vem aqui só para o  
906 quebra-quebra, por questão ideológica, é irracional. Tem muito dinheiro no Estado que  
907 está mal distribuído, tem que organizar. A PEC pode ter os seus defeitos, vamos  
908 corrigir os defeitos. Pode ser que ela limite alguns recursos em saúde, mas vamos  
909 alterar isto, mas que há de se impor limites em alguns poderes de órgãos  
910 independentes, isto é notório. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
911 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Vamos  
912 para o próximo. Raul Pont. **O SR. RAUL PONT – PT – Partido dos Trabalhadores:**  
913 Bom, o tempo nos impede de responder a todas as questões, mas eu disse aqui e  
914 repito, que não há nenhuma proporção razoável no país a comprometer um serviço de  
915 dívida pública com juros e amortização de dívida pública de 45% sobre o orçamento de  
916 R\$ 600 bilhões. E dedicar R\$ 100 bilhões para saúde é prometer agora uma redução  
917 nisso, o corte nisto, através de um congelamento limitado de correção monetária. Olha,  
918 é uma opção política, uma opção distinta de outra, a gente pode ir para um lado ou  
919 para outro. (Aplausos da plenária). Esta opção atende as populações, é isto, é simples.  
920 Assim esta opção vai para engordar os bancos, os grandes fundos de especulação  
921 financeira, que se nós cortássemos onde temos força de cortar, a curto prazo esta taxa  
922 de juros de 14.25, nós já teríamos diminuído talvez o valor superior, que hoje vai para a  
923 saúde. Então, este é o problema que é inescapável. E é evidente que se isso for  
924 votado, ou as responsabilidades de quem vota, de quem sustenta as políticas, tem que  
925 ter a cobrança por parte da população. Então, eu continuo dizendo que este problema  
926 de gestão é a chave, é fundamental, como é também aqui no caso da pergunta sobre o  
927 município. Nós estamos com uma projeção aqui para o ano que vem de um corte de  
928 quase R\$ 60 milhões, se nós vamos corrigir. Eu estou em Porto Alegre já com a  
929 inflação do período, que isto vai a mais de R\$ 100 milhões. Bem, o município já está se  
930 precavendo, já está incorporando a ideia de medidas extras recessivas e de corte, vão  
931 se aplicar aqui também. E já estão antecipando isto, e é evidente que isto terá  
932 consequências nos atendimentos do município. A ideia que eu defendo é de que nós  
933 precisamos ter uma Prefeitura que resista a isto, que enfrente esta política, que  
934 mobilize a comunidade, que mobilize os interessados maiores que são os usuários, a  
935 população, as pessoas que por consciência e por dedicação, por compreensão política  
936 sobre as tarefas de participar de um conselho, de uma câmara municipal. Precisamos  
937 reagir, por que está é política, é assim que as coisas são. Quer dizer, o dinheiro público  
938 pode ir para um lado como pode ir para outro, nós já vimos aqui, como já foi dito por  
939 outros candidatos, como atividades meio, completamente discutíveis, que vem  
940 comendo muito do dinheiro público, do orçamento público, como empresas, como a  
941 Carris, que sempre foi superavitária, que nunca precisou de sustentação de subsídios  
942 por parte da administração centralizada, agora com uma tarifa alta como está hoje, dá  
943 prejuízo? Como é possível que uma empresa dê prejuízos se ela compete em  
944 igualdade de condições com as outras? (Sinalização de tempo). Então, eu insisto que  
945 nós precisamos de uma administração que, efetivamente, leve a gente a uma gestão  
946 pública, no caso dos hospitais que nós temos aqui em crise, no caso do Porto Alegre. É  
947 uma tarefa do município assumir ele, o gestor deve ir lá sentar na mesa e buscar uma  
948 discussão com o gestor anterior, com este que veio agora. A mesma coisa é o Belém,  
949 nós não podemos nos dar ao Luxo de ter hospitais na cidade ociosos ou parados por  
950 crise, por crise administrativa. Nós precisamos ter um gestor pleno, que leve adiante  
951 uma política ofensiva em relação a nós garantindo a sobrevivência desses  
952 equipamentos... (Sinalização de tempo)... para atender o conjunto da população.  
953 Obrigado. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
954 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Luciana Genro. **A**  
955 **SRA. LUCIANA GENRO – PSOL – Partido Socialismo e Liberdade:** Bom, eu vou

956 tentar responder a todas as perguntas. Sobre as crianças, eu acho que primeiro a  
957 gente tem que entrar e qualificar os núcleos de atenção à saúde da criança e  
958 adolescente. Nós só temos 8 em Porto Alegre, são cerca de 320 mil crianças de 0 a 14  
959 anos. Então, é preciso ampliar e qualificar esta atenção às crianças. Além disso, é  
960 preciso juntar a assistência social com a saúde para de fato garantir que as crianças  
961 em situação de vulnerabilidade social tenham um atendimento qualificado, que vai além  
962 da saúde, porque se a assistência social não trabalhar em rede com a saúde,  
963 obviamente, que o trabalho dos profissionais da saúde vai ser quase de enxugar o  
964 gelo. E obviamente que a assistência social tem que ter uma rede qualificada, que hoje  
965 está totalmente terceirizada e que nós precisamos de um serviço para este processo,  
966 para garantir uma rede de assistência social de fato com qualidade, para poder ter  
967 seguimento nos atendimentos que são feitos às crianças e ao conjunto da população  
968 que necessita de assistência social. A questão da AIDS/HIV eu acredito que a gente  
969 precisa ter postos de saúde de portas abertas, que possam de fato oferecer testes  
970 rápidos. Porto Alegre está no topo do *ranking* das cidades com maior número de  
971 pessoas infectadas pelo HIV e a gente tem que ter uma política mais integrada,  
972 também com Assistência Social. É lamentável que o Plano Municipal de Educação  
973 tenha sido boicotado com o debate sobre gêneros, sobre orientação sexual, sobre  
974 sexualidade dentro da escola, porque isso é fundamental, que é desmistificar o  
975 problema da AIDS. É desmistificar também combatendo o preconceito contra a  
976 população LGBT, garantir que as pessoas possam de fato ter acesso aos testes e é  
977 uma informação de qualidade sobre como se prevenir da AIDS. Eu acredito também  
978 que em relação à população negra a gente precisa ter um recorte, a população  
979 quilombola. Nós temos Quilombos em Porto Alegre e não temos o determinante do  
980 racismo, porque o racismo existe na cidade. (Aplausos da plenária). Existem no Brasil,  
981 é uma realidade e este determinante social do Brasil precisa ser levado em conta nas  
982 políticas públicas de saúde. A primeira coisa é ter pessoas dentro da Secretaria de  
983 Saúde que pensem na saúde voltada para a população negra, que pense a saúde  
984 voltada para o combate ao racismo. Isto não só no âmbito da Saúde, mas no âmbito da  
985 educação, no âmbito do conjunto das políticas públicas, porque o combate ao racismo  
986 tem que ser parte de uma política transversal, que vai percorrer o conjunto das políticas  
987 de governo. E a questão das privatizações das UPAS, é óbvio que nós temos que  
988 exigir a implementação das UPAS, que estavam previstas para Porto Alegre. Nós só  
989 temos duas aqui. Na verdade, é uma que efetivamente é uma UPA, e precisamos ter  
990 mais atendimentos de pronto-atendimentos, justamente porque o posto não é o lugar  
991 para isso. O atendimento básico não é local adequado para este atendimento de  
992 emergência que as outras têm que fazer. É lamentavelmente, o Governo Federal está e  
993 já não é de agora, já vinha de antes cortando os recursos para as UPAS, tem várias  
994 prontas que não estão funcionando no Estado do Rio Grande do Sul, por que o  
995 Governo Federal além de não passar os recursos para as UPAS, isto atinge as UPAS  
996 de Porto Alegre. Eu acredito que as UPAS do interior não estão funcionando. Então, as  
997 pessoas vêm para Porto Alegre e nós temos que atender sobre o recurso. Para  
998 finalizar, é preciso dizer que hoje está em vigor a Emenda Constitucional 86, que foi  
999 aprovada pelo Governo Dilma e reduziu em 17 milhões os recursos para saúde. E,  
1000 obviamente, aqui, agora com a Emenda 24,1 isso vai gerar o caos absoluto na saúde.  
1001 Colocar um teto por 20 anos vai ser a destruição do sistema de saúde de Porto Alegre,  
1002 não só da saúde, mas da educação e de todo o sistema público do país.  
1003 Portanto, combater esta PEC é fundamental para que nós possamos garantir que...  
1004 (Sinalização de tempo)... a saúde não entre em colapso. (Aplausos da plenária). **A**  
1005 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**  
1006 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Obrigada. O próximo é João Carlos  
1007 Rodrigues. **O SR. JOÃO CARLOS RODRIGUES – PMN – Partido da Mobilização**  
1008 **Nacional:** Sobre os mecanismos que vem para alimentar os gastos de um gestor

1009 público, é importante, tem a lei da responsabilidade fiscal, porque antigamente era uma  
1010 verdadeira bagunça e hoje, graças a Deus, o gestor não consegue passar o seu  
1011 mandato para outro, porque estabeleceram metas de limitar os gastos. A PEC 241, e  
1012 não detalharei, porque eu não tenho conhecimento, o Marchezan já deu uma boa  
1013 explicitada sobre a matéria. Eu estou aqui em relação às outras questões, a gente tem  
1014 um projeto muito bem elaborado, um projeto muito simples, muito real para cidade de  
1015 Porto Alegre. Outro discurso que eu venha fazer aqui para agradar quem quer que  
1016 seja, estarei sendo apenas mais um demagogo, como alguns candidatos de alguns  
1017 partidos grandes acabam fazendo. O que eu queria ver, na realidade, é chegar nas  
1018 entidades de classe e nos conselhos, e ver pessoas preocupadas com a sua categoria  
1019 profissional e também com a cidade de Porto Alegre, não levantando bandeira político-  
1020 partidária. Como está acontecendo aqui, acontece em todos os conselhos que eu tenho  
1021 participado dos debates. Isto é triste, isso me deixa chocado. O que está em jogo? Nos  
1022 últimos anos PT, PDT e PMDB governaram na cidade de Porto Alegre. Para vocês está  
1023 bom? Eu estou vendo vocês aqui discutirem a mesma situação de novo e ainda ficam  
1024 aplaudindo! E por que nós somos candidatos? Por que nos chamaram aqui? Já tinha 2  
1025 candidatos favoráveis a vocês. Então, essas questões devem ser colocadas, devem  
1026 ser dialogadas com a sociedade, como um todo. Vocês têm que se preocupar quanto  
1027 às questões que estão ligadas a vocês, ao trabalho que vocês realizam na cidade de  
1028 Porto Alegre, quanto aos interesses de vocês, da categoria de vocês... (Manifestações  
1029 da plenária fora do microfone). Bom, mas eu não represento um sindicato ou uma  
1030 entidade de classe, eu represento um projeto político para a cidade de Porto Alegre.  
1031 (Manifestações da plenária fora do microfone). É diferente, meu irmão, é muito  
1032 diferente. Eu respeito, mas não concordo. Assim como tu não concordas e é um direito  
1033 teu. Agora, nós precisamos, na verdade, é caminhar no mesmo sentido, todos de mãos  
1034 dadas com um só objetivo de mudar a cidade, mudar a vida das pessoas. É isso que  
1035 nós estamos propondo no nosso projeto de governo, um projeto simples, mas um  
1036 projeto viável, um projeto real, um projeto que vai envolver problemas mais  
1037 emergenciais da cidade de Porto Alegre, tanto na questão da saúde, como da  
1038 segurança e da educação. Eu duvido que tenha outra proposta que seja tão simples,  
1039 tão real, quanto aquela que está protocolada na primeira zona eleitoral de Porto Alegre.  
1040 É por isso que nós queremos colocar o debate e não uma bandeira político-partidária.  
1041 Eu não estou aqui defendendo um partido político, estou defendendo um projeto que eu  
1042 acredito que é viável para cidade de Porto Alegre. Eu não vou defender partido político,  
1043 porque no momento em que alguém se elege, ele tem que esquecer do partido, ele tem  
1044 que representar a cidade, o estado e a nação brasileira e não conjunto político que  
1045 queira, ou não queira, são vocês. O dia que nós entendermos isto esta cidade muda e  
1046 este país muda. Não haverá mais racismo, não vai ter mais nada disso, porque as  
1047 pessoas vão entender que todos nós somos importantes, independente de credo  
1048 religioso ou de raça, porque somos todos irmãos, porque na nossa veia corre o mesmo  
1049 sangue vermelho, independente de ser negro ou branco. Os meus melhores amigos  
1050 são negros e nunca fui racista, e não aceito, não concordo com racismo. Agora não vou  
1051 vir aqui de forma demagógica oferecer coisas que não vou poder cumprir, o que tem  
1052 que ser respeitado são as leis que existem, não adianta eu dizer para agradar vocês  
1053 aqui que vou criar uma lei ou algum mecanismo para coibir este tipo de atividade na  
1054 cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Não! Eu quero que seja  
1055 cumprida a Constituição Federal, que lá diz que todos nós somos iguais. Então é  
1056 aquela lei que deve ser respeitada, não criar novas leis que não vão ser cumpridas e  
1057 muito menos respeitadas. Se a constituição máxima deste país não é respeitada, novas  
1058 leis serão respeitadas? Eu duvido. Nós podemos fazer valer as leis que já existem e  
1059 fazer as pessoas entenderem que o importante é um projeto bem elaborado em  
1060 benefício das pessoas, da cidade de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul.  
1061 Não se preocupar com construção de partido, nós temos que nos preocupar é com o

1062 que vamos fazer para a cidade, para o estado, com novas e autênticas lideranças. As  
1063 pessoas têm que sair do comodismo, como eu fiz, e se colocar à disposição da cidade,  
1064 mesmo tomando pedradas. Então, respeito eu acho que faz parte do processo  
1065 democrático. Ninguém é obrigado a concordar comigo, eu também não sou obrigado a  
1066 concordar com a prática de vocês, assim como eu respeito também quero ser  
1067 respeitado. Eu aprendi isso desde criança, isso que é importante. Então, gente, eu não  
1068 estou nesta campanha para ser agradável com quem quer que seja, não estou nessa  
1069 campanha para fazer *lobby* para quem quer que seja. Eu não estou nesta  
1070 campanha para agradar partido político ou para agradar sindicato, ou conselho, ou  
1071 coisa parecida nesta campanha, porque eu acredito no meu projeto e acredito que  
1072 todos nós devemos dar as mãos e trabalhar em benefício de toda a cidade de Porto  
1073 Alegre, não apenas em benefício de uma categoria ou determinado segmento social  
1074 desta cidade. Essa mensagem que eu quero deixar para vocês e que Deus abençoe a  
1075 todos. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
1076 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Nós temos  
1077 mais dois, que eu já estou retirando também, que é o Marcelo Chiodo que não está. O  
1078 Júlio Flores que não está, mesmo tendo confirmado. Chegou até aqui, poderíamos  
1079 fazer mais dois blocos com as perguntas que vieram, mas não vai ser possível. Então,  
1080 temos outras questões aqui que a gente pode até encaminhar para os emails dos  
1081 candidatos e com as respostas que vieram a gente passa aos conselheiros. Então,  
1082 coloco novamente o nome dos 5 candidatos para as considerações finais, 3 minutos.  
1083 Tá? Então, vamos lá. Primeiro é o Fábio Ostermann para fazer a consideração final 3  
1084 minutos, por favor. **O SR. FÁBIO OSTERMANN – PSL – Partido Social Liberal:**  
1085 Quero agradecer a atenção de todos. Quem tiver interesse de conhecer mais o nosso  
1086 programa é [fabio17.com.br](http://fabio17.com.br). E uma boa noite a todos. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**  
1087 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
1088 **Coordenadora CMS/POA:** Raul Pont, 3 minutos. **O SR. RAUL PONT – PT – Partido**  
1089 **dos Trabalhadores:** E queria cumprimentar o Conselho mais uma vez e agradecer ao  
1090 convite. Reafirmar aqui o nosso compromisso com uma democracia participativa, que  
1091 governe, que faça uma gestão pública na cidade com a mais profunda e mais  
1092 abrangente democracia participativa possível. Um dos temas que foi tratado aqui, como  
1093 é o caso que exige o planejamento da gestão, é perfeitamente possível construir com  
1094 a comunidade. Não é papel e não é função das unidades básicas ou dos programas de  
1095 estratégia de saúde da família, ter atendimento todo dia ou 24 horas, mas é possível se  
1096 planejar a cidade para que ela seja dotada de um conjunto de equipamentos que  
1097 atenda com maior possibilidade um bairro, uma região. É por isso, por exemplo, que se  
1098 fez a municipalização, estabelecemos aqui uma rede de unidades básicas e junto com  
1099 isto se programou um atendimento, em pronto atendimento na Lomba do Pinheiro, um  
1100 pronto atendimento na Bom Jesus, a manutenção dos hospitais públicos, a  
1101 incorporação do materno-infantil Presidente Vargas, o pronto-socorro. Enfim, é assim  
1102 que nós podemos planejar com a racionalidade necessária, como sempre com um  
1103 recurso público pequeno, insuficiente. Então, nós estamos aqui nos colocando para  
1104 gerir necessidades básicas, dessa forma... (Sinalização de tempo)... com a participação  
1105 direta da comunidade, com a participação do Conselho e cumprindo o nosso papel de  
1106 gestão pública. Nesses casos nós vamos ter que no caso do Hospital Porto Alegre, do  
1107 Hospital Belém, o município não pode deixar parado, não pode deixar fechado, ele tem  
1108 que cumprir o seu papel, como fizemos com o Presidente Vargas na época de tentativa  
1109 de privatização pelo Fernando Henrique Cardoso. Quanto ao fechamento daquele  
1110 hospital nós precisamos agir dessa forma e é para este desafio que eu me coloco e  
1111 convido também todos vocês a participarem juntos desse projeto. Obrigado. **A SRA.**  
1112 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**  
1113 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** João Carlos Rodrigues para as suas  
1114 considerações. **O SR. JOÃO CARLOS RODRIGUES – PMN – Partido da Mobilização**

1115 **Nacional:** Quero agradecer pela oportunidade de estar aqui, de ter a oportunidade de  
1116 trocar ideias e até entender o que as pessoas aqui pensam em relação à política.  
1117 Gostaria de dizer que estamos à disposição não para fazer politicagem, mas para  
1118 apresentar uma nova política para a cidade de Porto Alegre. É isso que nós nos  
1119 propomos, é sair do comodismo e realmente apresentar um projeto que possa atender  
1120 a necessidade básica da cidade de Porto Alegre. Eu acho que isto que é importante,  
1121 não preciso de projetos de milagre, não vamos ficar aí falando coisas para agradar  
1122 quem quer que seja, para que venham votar em nós, não temos esta prática. No nosso  
1123 partido primamos pela ética e pela transparência no nosso discurso, é desta forma que  
1124 eu vou conduzir a candidatura, independente de qualquer outro resultado. Até porque  
1125 eu não estou nesta eleição apenas para me eleger Prefeito, mas sim para dar o recado  
1126 que foi dado, que já ajudou a minha comunidade onde eu resido, que é a Lomba do  
1127 Pinheiro, que já começou a ter pelo menos um atendimento, porque eles viram que nós  
1128 não somos bobos e que não estamos dormindo. A gente quer que a nossa  
1129 necessidade seja atendida. Então, nós precisamos que a nossa necessidade seja  
1130 atendida... **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
1131 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Por favor, silêncio.  
1132 **O SR. JOÃO CARLOS RODRIGUES – PMN – Partido da Mobilização Nacional:** Nós  
1133 precisamos que as nossas necessidades sejam atendidas na educação, na saúde e na  
1134 segurança. É isso que nós precisamos e foi isso que nós nos colocamos à disposição  
1135 da cidade, para isto, só por isso. Eu poderia ficar fora, poderia, eu não tenho  
1136 necessidade nenhuma da política, estou aqui porque acho que posso também fazer a  
1137 mudança na política da nossa cidade, só por isso. Então, grande abraço a todos. Muito  
1138 obrigado. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**  
1139 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:**  
1140 Obrigada. Nelson Marchezan para as considerações, 3 minutos. **O SR. NELSON**  
1141 **MARCHEZAN JÚNIOR – PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:** Quero  
1142 agradecer ao convite e falar que a gente tem que ter os pés no chão. A perspectiva  
1143 financeira da prefeitura é muito ruim e acho que o gestor da prefeitura pode reclamar  
1144 no Governo Federal, ele pode reclamar no Governo Estadual, mas ele é o gestor aqui e  
1145 tem que tentar se articular, resolver o problema com as ferramentas que ele tiver.  
1146 Chega de muita enrolação, de muito discurso ideológico. Isto não resolve, se  
1147 resolvesse o governo estadual, o PMDB já teria resolvido, o Governo Federal do PMDB  
1148 e com o Governo Municipal, com a coligação do PMDB. As chamadas já estão todas  
1149 alinhadas e não foi resolvido, nós tivemos no governo do estado PT e no Governo  
1150 Federal o PT, e também a dívida do governo estadual não foi resolvida. Então, não  
1151 adianta a gente ficar aqui falando se o governo tomou o dinheiro, tem que pagar,  
1152 pessoa. Não tem almoço grátis, não adianta. Ou será que o Tarso Genro não queria  
1153 ajudar o Rio Grande do Sul? Ou a Dilma não queria ajudar o Rio Grande do Sul? Isto é  
1154 um discurso – ah, a Dilma é contra o Rio Grande do Sul! Por favor! O Tarso era contra  
1155 o Rio Grande do Sul! Eu não concordo com um monte de coisas que o Tarso fez, mas  
1156 será que ele não queria trazer mais dinheiro? E se ele pegou o dinheiro de onde não  
1157 devia tem que pagar, tem que devolver, tem que pagar os juros todo mês. Se não  
1158 quisesse pagar juros, quem não quer pagar juros corta despesas. É assim em qualquer  
1159 lugar, na casa de vocês é assim, na minha casa é assim e no setor público é assim. Se  
1160 tomou o dinheiro emprestado vai ter que pagar os juros, não adianta inventar outra  
1161 coisa, pessoal. Vamos trabalhar com a realidade que a gente tem, é tentar acertar,  
1162 porque a vida real está muito difícil na rua, a vida real lá na ponta está muito difícil.  
1163 Vamos acabar com esse desespero, porque depois que entrar para a prefeitura é  
1164 administrar e administrar bem. Não tem nada melhor para a saúde nada do que  
1165 administrar bem o dinheiro público. E é isto que estou me propondo, administrar bem o  
1166 dinheiro público e com muita tranquilidade, transparência e falando a verdade. Muito  
1167 obrigado. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**

1168 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Luciana  
1169 **Genro. A SRA. LUCIANA GENRO – PSOL – Partido Socialismo e Liberdade:** Eu  
1170 quero agradecer pela oportunidade, a presença de todos vocês. Quero externar a  
1171 vocês o meu agradecimento, ao Marcelo Rocha, ao Roberto Robaina. E dizer que eu  
1172 estou pedindo uma oportunidade ao novo, nós precisamos construir uma nova política  
1173 no Brasil. Eu tenho um enorme respeito pelo Raul, mas eu não posso resistir e dizer  
1174 que ele passou o debate inteiro falando do problema da dívida pública; mas o PT  
1175 governou o Brasil nos últimos 12 anos e levou a dívida pública às alturas, submetendo  
1176 o Brasil aos interesses do mercado financeiro durante todo esse período. Então, não dá  
1177 para vir aqui se queixar da dívida pública depois de ter governado o Brasil e não ter  
1178 enfrentado este problema com seriedade. Ao contrário, os juro estão nas alturas, não  
1179 têm políticas voltadas para os interesses do mercado financeiro. Eu fui expulsa do PT  
1180 porque o PT queria sinalizar o mercado financeiro, que não ia aguentar os radicais que  
1181 estavam lá incomodando e que não aceitavam a política econômica do Henrique  
1182 Meireles, que agora, por sinal, é o mesmo que (Inaudível) a política do Temer. Então,  
1183 gente, eu estou pedindo a vocês que a gente possa em Porto Alegre começar a  
1184 construir esta alternativa nova aqui em Porto Alegre. No Rio de Janeiro, em São Paulo,  
1185 em Belém, nas várias capitais onde o PSOL está encabeçando uma proposta nova  
1186 para realmente construir um terceiro plano da política nacional. Não significa voltar ao  
1187 passado e muito menos aceitar este Presidente com este governo ilegítimo ou com o  
1188 PSDB, que já teve a sua oportunidade de governar, tanto no Rio Grande do Sul, quanto  
1189 no Brasil. E o PMDB está governando mal o Rio Grande do Sul, Porto Alegre e o Brasil.  
1190 Então, a gente precisa construir esta nova política. Eu quero aqui em Porto Alegre ser  
1191 uma prefeita com os pés no chão, construindo políticas públicas que possam melhorar  
1192 a vida das pessoas, que possa melhorar a saúde, a segurança pública, que possa  
1193 proporcionar uma real participação do povo na gestão do governo, sem loteamento  
1194 partidário, fazendo com que as formas de participação atuais sejam superadas. O  
1195 Orçamento Participativo foi uma grande conquista, mas ele precisa ser reinventado e  
1196 as formas de participação precisam ser vencidas pela população. O Conselho  
1197 Municipal de Saúde tem que governar junto com a prefeitura, tem que ser ativo e tem  
1198 que ter as suas opiniões, as suas decisões respeitadas pelo governo. É preciso que a  
1199 gente construa uma democracia real na cidade, uma cidadania imponderada e para  
1200 isto é preciso energizar a sociedade, é preciso energizar a cidadania. Eu tenho esta  
1201 energia, nós temos esta energia para fazer esta energização em Porto Alegre, para  
1202 reinventar a política e mostrar a todo Brasil que é possível governar de mãos livres,  
1203 sem corrupção, sem loteamento, defendendo os interesses do povo. Muito obrigada. **A**  
1204 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**  
1205 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Encerra-se aqui a apresentação dos  
1206 candidatos a prefeito do Município de Porto Alegre. Nós sabemos que no nosso  
1207 Conselho sim somos militantes e nós aqui não temos partido. O nosso partido é o SUS.  
1208 Então, agradeço a presença de todos as entidades, Conselhos Regionais, alguns  
1209 representantes da Câmara de Vereadores que estiveram aqui conosco. E sigam em  
1210 paz, que hoje é o Dia Internacional da Paz. Sigam em paz até as suas residências.  
1211 Muito obrigada a todos e a todas. A próxima reunião ordinária é dia 6 de outubro. Muito  
1212 obrigada!(Encerram-se os trabalhos do plenário às 20h45min).

1213

1214

1215 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**  
1216 **Coordenadora do CMS/POA**

**DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**  
**Vice –Coordenadora do CMS/POA**

1217

1218